

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 23271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Isto sim! Se ainda não é um novo desporto, é verdadeiramente um apetite, nestes dias de escandalosa canícula que nos tem sido dado sofrer. Aqui presente está a campeã californiana de ténis, Gertrud Moran, numa tentativa para descobrir qual-quer modalidade desportiva a que possa chamar-se, por exemplo, ténis aquático. Não é realmente de apetecer, para arriar esta teimosa permanência do mercúrio na graduação da terceira dezena? Ontem, por excepção, dois raquíticos rabos de ciclone fizeram a sua visita representativa. Mas foi simplesmente um acto de presença, uma assinatura de ponto de quem não gosta de passar esquecido: é que, a 24 de Agosto, dia de S. Bartolomeu, costuma a tradição afirmar que anda o diabo à solta...

A ARTE DRAMÁTICA

Vinte anos

à frente do Teatro Nacional

Findou em 30 de Junho deste ano o contrato de exploração do Teatro Nacional pela empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, cuja companhia foi dissolvida e forneceu elementos para a formação de duas companhias que estão, episódicamente, a funcionar em duas casas de espectáculos de Lisboa.

E os apreciadores de teatro perguntam: Que destino está reservado à Casa de Garrett? Quem serão os seus novos inquilinos? Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

continuam à frente do nosso Teatro Nacional?

Estas perguntas aguardam uma resposta que não deve tardar, pois estamos em fins de Agosto e tudo indica que a época oficial deve ser inaugurada em Outubro, como é da praxe. A organização de uma companhia e a escolha de um repertório não são coisas que se façam de um dia para o outro e exigem, além de tempo, ponderação, perspicácia, bom-senso, visão teatral segura e, por vezes, negociações demoradas.

Mas seja qual for a resolução que se tome sobre o assunto, ninguém de boa fé deixará de prestar justiça à obra cultural e de renovação artística que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro realizaram em vinte anos de exploração do Teatro Nacional.

Um rápido volver de olhos sobre esse passado recente, que está ainda na memó-



AMELIA REY COLAÇO

ria de todos nós, pode dar-nos a medida e elucidar aqueles que chegaram ontem e desconhecem o que foi a ressurreição da Casa de Garrett sob a égide desse brilha-

(Continua na página central)

AS CONVERSÇÕES DE WASHINGTON

Dentro de quinze dias

decidir-se-á em Washington
a luta que está travada

ente a libra e o dolar

— Por Maurice Ferro

As conversações que no próximo dia 7 de Setembro vão iniciar-se em Washington, sobre os remédios a adoptar para fazer face ao agravamento da crise crescente na Grã-Bretanha, começam a ser o tema dominante na imprensa ocidental e especialmente nos jornais dos países anglo-saxões.

E' convicção geral, tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos,

que o confronto de problemas directamente relacionados com aquela crise pode ser encarado e resolvido de maneiras diferentes, consoante se encara do ponto de vista estritamente económico ou se consideram as suas incidências políticas.

Se for pelo primeiro prisma—o económico—que os negociadores de Washington quiserem considerá-lo, é evidente que os americanos pouco terão para oferecer aos ingleses. Os pedidos do Governo britânico, que o chanceler do Tesouro se prepara para apresentar ao seu colega americano, podem resumir-se em três: um acordo comercial anglo-americano que permita a compra pela América de importantes «stocks» de mercadorias a um preço elevado nos países da Comunidade; um aumento substancial da verba atribuída à Grã-Bretanha pelo plano Marshall; e uma revalorização do pre-

(Continua na página central)

Deve ser assinado

ainda esta semana
o acordo comercial
com o Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — Soube-se hoje que é provável que seja assinado esta semana um acordo comercial e de pagamentos entre o Brasil e Portugal. Sabe-se que o acordo sobre as quantidades mínimas de produtos que os dois países estão prontos a trocar até um valor aproximado de 300 milhões de cruzeiros, no espaço de três anos.

Informa-se que o Brasil exportará algodão, madeira, peles, couros, café, carnaúba, cera, charutos, cigarros, tabaco, ferro em lingotes, produtos têxteis, piassaba, produtos químicos e farmacêuticos; importará vinhos, azeite, cortiça, azeitona e livros.

O intercâmbio deixaria 20 milhões de cruzeiros a favor de Portugal, que poderiam ser equilibrados no caso de serem excedidas as exportações mínimas do Brasil.

Sabe-se que os dois países abrirão créditos de 100 milhões de cruzeiros cada um e que o saldo acumulado de qualquer dos lados será liquidado em moedas convertíveis. Informa-se que os actuais créditos de Portugal congelados neste país, num total de 180 milhões de cruzeiros, serão liquidados logo que a situação do intercâmbio o permita, possivelmente dentro de alguns meses, dada a recente melhoria de posição.—(Reuter).

O acordo já foi assinado?

RIO DE JANEIRO, 24.—As negociações comerciais para o acordo comercial luso-brasileiro terminaram, efectuando-se hoje mesmo a assinatura do acordo pelo presidente da República.

O acordo tem a duração de três anos e o volume de transacções previsto eleva-se a 300 milhões de cruzeiros em cada um dos sentidos.—(France Presse).

Uma importante reunião

de comerciantes de todo o País
para tratar do problema

da avaliação dos prédios urbanos

Sob a presidência do sr. Virgílio da Fonseca, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, secretariado pelos srs. José Lopes Aguiar, Amadeu Garcia Pereira, Celestino Coelho Pereira e Luis Torres Alves, representantes, respectivamente, dos Grémios do Comércio da Guarda, Castelo Branco, Viseu e Pinhel—que, com os do Fundão, Lamego, Tomar e Ferreira do Zezere, tomaram tal iniciativa—realizou-se hoje, na Casa das Beiras, a anunciada reunião dos representantes daqueles organismos e das actividades comerciais diferenciadas de todo o País, em numero duma centena.

O sr. presidente começou por declarar que a reunião foi autorizada pelo sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, dada a importância dos assuntos a tratar. E, em nome da União, saudou os presentes, afirmando que são necessárias frequentes reuniões como aquela, em que os comerciantes possam fazer ouvir a sua voz, em defesa dos seus legítimos interesses. Propôs que se mandassem telegramas de saudação aos srs. presidente da República, ministro da Economia e subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, e deu a palavra ao sr. Amadeu Garcia Pereira, o qual leu a seguinte mensagem que vai ser dirigida ao sr. presidente do Conselho:

«Os representantes dos Grémios do Comércio de todo o País e dos Grémios de actividades comerciais diferenciadas, reunidos em sessão magna, para estudo de problemas que se prendem com o exercício das suas actividades, saudam V. Ex.ª, afirmando a sua lealdade e o seu

sincero reconhecimento por toda a patriótica obra realizada sob a vossa égide; e, manifestando o desejo e o propósito de prestarem uma maior colaboração ao Governo, quer por intermédio dos seus organismos representativos, quer através de uma legítima representação das actividades comerciais na Assembleia Nacional, nas futuras legislaturas, solicitam o alto patrocínio de V. Ex.ª para estas justas pretensões».

O envio, tanto dos telegramas como da mensagem, foi aprovado por aclamação.

Depois, o sr. Virgílio Fonseca esclareceu que tinha de abandonar, durante algum tempo, a presidência da reunião, por o sr. subsecretário do Comércio e Indústria receber, às 10 e 30, os presidentes dos Grémios do Comércio de Lisboa, Porto e Coimbra, e convidou para o substituir o sr. engenheiro Peres Durão, director-secretário da União.

O sr. António Antunes Pires da Fonseca, da Guarda, em nome do seu grémio e dos de Aveiro, Santo Tirso e Vila Nova de Gaia, disse que a recente lei do inquilinato n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, e o complementar decreto-lei n.º 37.021, de 21 de Agosto do mesmo ano, em que se estabelecem as normas reguladoras, da avaliação dos prédios urbanos, aparceram aos olhos do público como medidas merecedoras de cuidadosos estudos, pelas dificuldades de interpretação que suscitaram, causando a apreensão de muitos».

(Continua na página central)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBO DE DEZ CONTOS—A firma Gomes & Silva, Lda, da Rua de S. Lazaro, 201, queixou-se à Polícia Judiciária contra dois indivíduos que desconhecemos e que, aproveitando a distração dos seus sócios, entraram na morada acima e roubaram dez contos que estavam guardados num armário.

TREZENTOS CONTOS DE VINHO E CASCOS—O agente Rebelo, da Polícia Judiciária, está a investigar acerca da queixa apresentada por Isidoro Rodrigues, Travessa do Calado, 32, 2.º, contra Miguel Rodrigues dos Santos, a quem encarregara do transporte em camionetas, para Faro, de 25 cascos com vinho, no valor de trezentos contos, e que vendeu tudo sem prestar contas.

PRISÃO DE UM MARÍTIMO—A P. S. P. prendeu Domingos Mamado, de 18 anos, natural de Dakar, maquinista de barco, quando era perseguido por alguns populares, em virtude de, na Avenida 24 de Julho, ter puxado por um punhal para um menor que junto dele se abeirou e que se pôs em fuga, com medo. Ao intervir alguns transeuntes, o valentão puxou novamente daquela arma, não conseguindo ferir qualquer deles, e acabando por ser desarmado por um guarda.

PROEZAS DE CIGANOS—No dia 13 do mês passado, a cigana Joana Maria, de 37 anos, sem residência certa, juntamente com outra mulher da sua raça, bateu à porta da sr.ª D. Lizete Monteiro dos Santos, Avenida Almirante Reis, 103-A, e, com promessas de lhe «dar sorte», conseguiu que esta lhe entregasse, para «benzer», um fio, duas medalhas e um anel, tudo em ouro; dois relógios de pulso, uma pulseira de prata; diversas peças de roupa e a quantia de 200\$00, tudo no valor de 2.500\$00.

Dentro em pouco, objectos e ciganas tinham desaparecido misteriosamente. Ontem, na Mouraria, a vítima viu passar a Joana Maria e indicou-a a um guarda, que a prendeu. A cigana confessou a proeza, mas atribui a maior responsabilidade à sua colega, que anda a monte.

DESASTRES

ATINGIDO POR UMA DESCARGA—Por ter sido atingido por uma descarga eléctrica, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, o jornalista Jorge Martins, de 24 anos.

QUEDA GRAVE—Faleceu, pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do hospital de S. José, Bernardino da Silva Carriço, de 42 anos, pedreiro, natural de Moreira, Alcábaldeche, que hoje, quando se encontrava a trabalhar num andaime, montado no Hotel Paris, no Estoril, caiu e sofreu graves contusões.

DINHEIRO PERDIDO

Um modesto empregado comercial perdeu (ou furtaram-lhe) anteontem, num «eléctrico» da carreira Estrela-Avenida, a carteira com 150 escudos, que recebera para tratar de um serviço de que foi incumbido. Pede qualquer indicação para a sua residência, Travessa da Pereira, 22, rés-do-chão.

QUEM ACHOU?

Francisco Lopes, vendedor de lotaria n.º 3, da Câmara Municipal de Loures, morador em Caneças, na Rua de S. José, n.º 6, perdeu meio bilhete com o n.º 17898 da série 11 a 20, entre Santos, Cais do Sodré e Rua Antero do Quental.

Uma acção contra Tito

preparada pelos russos?

BERLIM, 25—O «Sozial Demokrat», do sector britânico de Berlim, anunciou hoje que as autoridades soviéticas na Alemanha deram ordem para a mobilização de 15.000 homens da Polícia do Povo da zona de ocupação soviética e que esses homens vão ser enviados para os Balcãs «preparados para vibrar um golpe contra Hitler». O jornal ocupa-se pormenorizadamente de supostas conferências entre o major-general Sergel Tulpanov, chefe dos serviços de informação soviéticos e funcionários alemães do Departamento do Interior da zona soviética. Segundo aquele jornal, a ordem foi dada por esse departamento. — (Reuters).

Aldeia destruída

por um incêndio

TRENTO, 25 — Um incêndio destruiu, quase por completo, a pequena aldeia de Spormaggiore, deixando muitas pessoas sem abrigo. — (F. P.).

Foi hoje baptizado
o 19.º filho de um guarda
da Polícia de Segurança

Na igreja de Santo António de Campolide foi hoje baptizado o 19.º filho do guarda da Polícia de Segurança Pública, sr. Laertes Etelvino Lourenço e de sua esposa, sr.ª Olinda Santos Gomes. Actualmente, existem apenas 13 filhos vivos.

O padre Joaquim Seixal, com todo o ritual da igreja católica, procedeu à cerimónia do baptismo, sendo dado à criança o nome de João Oliveira Gomes Lourenço. Foram padrinhos a sr.ª D. Lucília Leone de Carvalho Branco, proprietária do Hotel Francfort, e o capitão sr. Maia Loureiro. Assistiu ao acto o comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sr. tenente-coronel Monteiro Libório, que já é padrinho do 18.º filho do referido guarda.

Temporais na Itália

Mortos e prejuízos em Turim

TURIM, 25—Um temporal de extraordinária violência varreu ontem, durante horas, Turim e arredores. Um desprendimento de terras matou 5 pessoas, havendo muitas outras feridas por telhas arrastadas pelo vento e paredes que ruíram. As estradas ficaram literalmente desfeitas pela força da chuva, que causou, além disso, enormes estragos em casas, quintas, searas e pomares. O tráfego ferroviário esteve interrompido durante 45 minutos, porque uma falsa destruição transformadora. — (F. P.).

INUNDAÇÕES NA ESLOVAQUIA

Morte de 11 pessoas

BRATISLAVA, 25 — Morreram 11 pessoas durante as inundações provocadas em 15 do corrente por uma violenta tempestade que originou a rápida cheia do rio Toriza, na região de Presov, na Eslováquia. As águas arrastaram casas e ficaram 190 famílias sem abrigo. Os prejuízos são avaliados em 40 milhões de coróas. — (F. P.).

A viagem do governador
de Moçambique
à África do Sul

PRETORIA, 25—O chefe do Governo da União Sul Africana, dr. Malan, ofereceu ontem à noite um grande banquete em honra do comandante Gabriel Teixeira, governador geral de Moçambique. Assistiram todos os membros do Governo Sul Africano, membros do corpo diplomático e altas patentes do Exército e da Marinha. Ao champanhe, trocaram-se amistosos brindes.

A imprensa local continua a dedicar extensos comentários a esta visita, pondo em relevo a cordialidade de séculos e a maleabilidade de trato entre o território de Moçambique e a África do Sul.

Por toda a parte onde passa, o governador português é alvo de calorosas manifestações de simpatia que são extensivas ao povo anónimo sempre que descobre nas ruas o automóvel do governador. — (Lusitania).

A Senhora de Fátima

fará o milagre?

OTAWA, 25—Uma imagem da Senhora de Fátima que foi benzida em Portugal e anda em peregrinação pelo continente americano e territórios vizinhos, vai agora a caminho das Ilhas Diomedes, que se encontram apenas a três milhas de distância da fronteira da Rússia, nas costas da Sibéria. O motivo desta cruzada é a conversão da Rússia e espera-se que a imagem possa entrar no território deste país ainda que seja num espaço de escassos centímetros, segundo o plano simbólico dos católicos que a conduzem. — (Lusitania).

Passou em Lisboa

um subsecretário espanhol

Vindo de Buenos Aires, chegou esta manhã a Lisboa o sr. D. Isidro Arcenegue Carmona, subsecretário do Estado da Justiça do Governo espanhol, que seguiu depois para Madrid, também por via aérea.

Aquele membro do Governo de Espanha, que foi à Argentina a convite da Faculdade de Direito e que tomou contacto com vários juristas sul-americanos, é portador de um valioso bastão, oferecido pelo embaixador espanhol no Rio de Janeiro ao generalíssimo Franco.

No aeroporto, encontravam-se o embaixador de Espanha, em Lisboa, pessoal da embaixada e o dr. Ferré, da Falange Espanhola.

DE LUTO

D. Zaida da Conceição Coutinho

Faleceu hoje, na sua residência, Rua de S. João da Mata, 115, a sr.ª D. Zaida da Conceição Coutinho, de 36 anos, solteira. O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas para o cemitério da Ajuda.

Octávio Franco Taveira Pinto

Faleceu o sr. Octávio Franco Taveira Pinto, de 48 anos de idade, engenheiro agrônomo, natural de Alcobaca. Casado com a sr.ª D. Maria Alice da Costa de Sousa Lobato Taveira Pinto, era pai da menina Maria Margarida de Lobato Taveira Pinto e do menino António Manuel Lobato Taveira Pinto. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do Largo da Princesa, 25, para jazigo no cemitério da Ajuda.

D. Raquel do Passo Pessoa

FUZETA, 24—Com 31 anos, faleceu, após grande sofrimento, a sr.ª D. Raquel do Passo Pessoa, filha da sr.ª D. Maria Lima Correia do Passo Pessoa e do sr. António Augusto de Carvalho Pessoa, já falecido.

A extinta gozava de muita simpatia, pelo que o seu funeral, realizado para jazigo do cemitério local, foi muito concorrido.

D. Adelina Fezas Vital

COIMBRA, 25—Esta manhã, da sua residência para o cemitério municipal, realizou-se o funeral da sr.ª D. Adelina Fezas Vital, irmã do sr. prof. dr. Fezas Vital e senhora muito estimada. O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado muitas entidades oficiais.

4 caças americanos

apanhados por uma tempestade

WIESBADEN, 25 — Quatro caças de reacção F 80 Thunderbolt da aviação americana foram apanhados ontem à noite por uma violenta tempestade, quando seguíam do aeródromo de Roma-Ciampino para a base aérea americana de Furstenfeldbruck, na Baviera. Um aparelho conseguiu pousar na base bávara e outro regressou a Ciampino. O piloto do terceiro teve de saltar em para-quedas na região de Augsburg, onde foi encontrado e salvo. O outro aparelho, cujo piloto, segundo o relatório do Q. G. de Wiesbaden, ficou cego por um ralo, esmagou-se no solo próximo de Sshwab-Meuchen, a sueste de Augsburg. — (F. P.).

Por falta de cimento

paralisaram em Evora importantes obras

EVORA, 25. (Pelo telefone)—Cerca de duzentos operários da construção civil, pedreiros e serventes, foram dispensados das obras que a Federação das Caixas de Previdência está a executar na zona de urbanização n.º 1, às portas de Machede, nesta cidade, em virtude de faltar o cimento que a firma construtora havia encomendado em várias fábricas para aquele efeito.

Como os trabalhos em curso não poderão prosseguir se o cimento continuar a faltar, estão por isso na iminência de ficar, também, sem trabalho todos os operários e trabalhadores que ali emprestam a sua actividade, o que eleva o seu número a algumas centenas.

Camioneta assaltada

EVORA, 25. (Pelo telefone)—Uma camioneta de carga, que conduzia farinha de alfarroba, foi assaltada, próximo do Torrão, por um grupo de indivíduos cuja identidade ainda se desconhece. Os assaltantes, aproveitando a subida da estrada, junto à ponte, quando o veículo seguia em marcha bastante moderada, portaram as cordas que amarravam a carga, podendo assim apoderar-se de uma porção de sacos, que esconderam no aqueduto e próximo da estrada.

A Guarda Nacional Republicana fez uma batida ao local e prendeu alguns indivíduos por suspeita, que estão a ser interrogados à hora a que telefonamos.

LEYAM

Sempre
fixe



ASAS QUE COBREM O MUNDO
LINHAS AÉREAS BELGAS
SABENA

TRANQUILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E RAPIDEZ PELOS NOVOS CONVÁIR LINERS.

SE DESEJA IR A ANGOLA PEÇA INFORMAÇÕES NA:
SABENA — P. LUÍS DE CAMÕES, 27 — TEL. 2 4004 — LISBOA
AERO-PORTUGUESA — AV. DA LIBERDADE, 120 — TEL. 31127
— LISBOA — E EM TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

A FEIRA DE ALGÉS

É O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO ONDE TODAS AS NOITES ACORREM MILHARES DE VISITANTES, E EM QUE TODOS SE DIVERTEM A SEU BELO PRAZER

APENAS UM ESCUDO PARA VER

A FEIRA DE ALGÉS

CAFÉ TRIUNFO

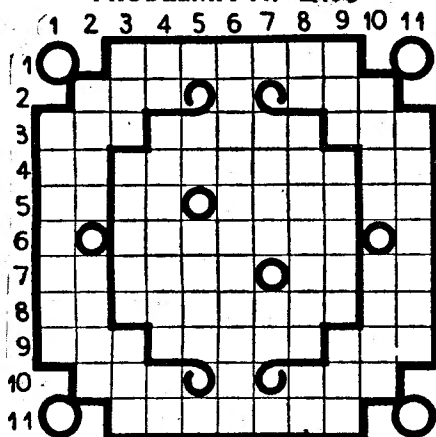
Cervejaria — Mariscos — Bilhares

Rua Carvalho Araujo, 10 — LISBOA

Inauguração: SABADO, 27

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2495



HORIZONTAIS: 1 — Ostentação. 2 — Filtre. Olé! 3 — Fluido aeriforme. Cidade de França, onde Napoleão III capitulou. Eternidade. 4 — Gemido. Observes bem. Prefixo de negação. 5 — Algum. Idem (abrev.). Botequim. Nota de música. 6 — Truncar. 7 — Existe. Mar ao Sul da Rússia. Símbolo químico do níquel. Campeão. 8 — Conjunção. Lembra. Batráquio. 9 — Senhora (abrev.). Título de um notável romance histórico de Silva Gaio. Linha. 10 — Dez metros quadrados Caminho 11 — Peralta.

VERTICAIS: 1 — Guardadores de gado, a cavalo, das pampas da Argentina. 2 — Filho de Adão e Eva. Fama. 3 — Preposição e artigo (pl.). Versejar. Salça. 4 — Medida inglesa de 12 polegadas. Encantam. Artigo antigo. 5 — Preposição. Atinge. 6 — Semelhante a uma raiz. 7 — Mar no Turquestão. Brinca. 8 — Porco. Infame. Avistei. 9 — Old! Destituída de frivolidade. Cabo. 10 — Ordem militar portuguesa. Cantiga. 11 — Falta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2494

HORIZONTAIS: 1 — Ávias. Entes. 2 — Pensilvânia. 3 — Im. AC. Roa. Tá. Si. 4 — Pluma. Sabor. 5 — A'gios. A'vida. 6 — Pude. Roca. 7 — Tomar. Parai. 8 — Usara. Irada. 9 — Ri. Sá. Aos. Só. Pi. 10 — Mamarrachos. 11 — Amaro. Logra.

VERTICAIS: 1 — Ápice. Turma. 2 — Vem. Papos. Iam. 3 — In. Algumas. Má. 4 — As. cuidara. Ar. 5 — Sir. Moera. Aro. 6 — Loas. Pior. 7 — Eva. Sarar. Sal. 8 — Na. Távoras. Co. 9 — Tr. Abicado. Hg. 10 — Eis. Odeia. Pôr. 11 — Saira. Brisa.

A Seco Autêntico

Escusam-se de ralar, nada realça tanto a beleza do vestuário como as novas máquinas americanas exclusivas da **Tinturaria Lisboa**.

Não precisam de sair de casa, basta telefonar para 23422. Depósito, R. da Prata, 156, s/l. Angelo Soares. «Tic de ferro por alfalate».

Muitos peixes mortos

com cargas de dinamite

GRATO, 24.—Na ribeira de Seda, que passa a 2 km. desta vila, existe um lago denominado «Pego Sêpo», autêntico viveiro onde os peixes chegam a atingir 0,50 e 0,60 de comprimento. Recentemente, foram ali encontrados á tona de água, mortos, muitos peixes de todas as dimensões, vítimas da clássica carga de dinamite.

O condenável procedimento do autor ou autores desta proeza causou a mais viva repulsa nesta povoação, onde abundam os amadores de pesca á cana.

A G. N. R. desta vila, que vem de há muito exercendo continua vigilância sobre a ribeira em questão, procurando reprimir os abusos que esporadicamente ali se verificam, iniciou as necessárias diligências para a descoberta dos delinquentes.

A festa na Vela Azul

a favor da fragata «D. Fernando»

E' amanhã, na Vela Azul, a festa anunciada a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando. A avaliar pelo que tem sido divulgado do programa, vai ser uma autêntica parada de artistas de teatro, cinema, rádio e fado.

Tomam parte generosa e gentilmente os artistas: Aida Baptista, Alberto Ribeiro, locutor Artur Agostinho, Carlos Ramos, Deolinda Saraiva, João Perry, Laura Alves, Lily Moreno, Lucília do Carmo, Milu, os pianistas Muraro e Tobias, Ivone Branco e os três grandes—Ribeirinho, Vasco Santana e Villaret, que reservam grandes surpresas para essa noite. O compositor Manuel Paão acompanhará Milu numa canção inédita. Podem reservar-se mesas pelo telefone Paço de Arcos 36.

Noticias de Mortágua

MORTAGUA, 24.—Depois de ter sido adjudicada a sua construção a uma firma construtora de Lisboa, pelo valor de 1.110.000\$00, devem ter início na próxima semana os trabalhos para a construção do novo hospital da Misericórdia.

Com a presença do sr. presidente da Câmara de Mortágua, deve ser inaugurada no domingo uma fonte na povoação de Espinho, deste concelho. Este melhoramento é de grande interesse para a povoação.

Passeios fluviais

Em diversos locais da cidade, nas sucursais do «Diário de Notícias» e de «O Seculo», no Rossio, e na secretaria da Casa do Pessoal da E. N., estão á venda bilhetes para a festa organizada por aquela colectividade, denominada «Uma noite no rio», a bordo de um dos melhores barcos da Parceria. A festa constará de um baile com a orquestra «Oliver», de que é vocalista Alfredo Lopes; numeros de variedades a cargo dos artistas Julia Barrozo, Belita e tenor José Antonio; fados cantados por Julieta Brigue, uma das triunfadoras do ultimo concurso de fadistas dos bairros; as anedotas dos popularissimos locutores Artur Agostinho e Pedro Moutinho; e uma marcha luminosa no regresso, na qual tomarão parte os passageiros que o desejem. Haverá serviço de «bufete» que satisfará toda a gente.

Um dos numeros do programa das festas comemorativas do XXX aniversário do Clube Nacional de Nataçao é um grande passeio náutico á barra, no próximo dia 31 do corrente, a bordo do vapor «Lisbonense», no qual haverá baile abrilhantado por uma excelente orquestra, «bufete», e outros passatempos.

A partida efectuar-se-á ás 21 horas, do Cai do Sodré, e os bilhetes podem ser requisitados á secretaria do C. N. N. ou pelo telefone 60.900.

GUARDA FISCAL

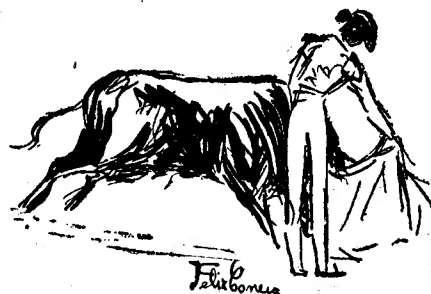
Com a assistência do 2.º comandante geral da Guarda Fiscal e outros oficiais superiores da mesma corporação, realizaram-se no quartel da Junqueira, sede do Centro de Instrução do Batalhão n.º 1, as provas finais dos soldados alistados no ano de 1949. Fez uma allocução ás praças o sr. tenente João Duarte, da secção do Poço do Bispo, tendo-se efectuado depois diversos exercicios de ginástica e de applicação militar, maneojo de arma, e de policia militar e fiscal. O comandante geral, sr. general May, não assistiu por se encontrar ausente de Lisboa.

Movimento marítimo

Vindo de Sevilha, entrou ontem no Tejo o navio alemão «Albers», de 1.500 toneladas. Tomará passageiros e carga em Lisboa e no Porto e segue para Antuerpia, Bremen e Hamburgo. Amanhã entram no Tejo o vapor «Latona», da mesma nacionalidade, e o primeiro que vem a Lisboa, há algumas semanas.

Federação dos Produtores de Trigo

Da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebemos um amavel officio a agradecer a colaboração que o «Diário de Lisboa» deu ás comemorações do XX aniversário da Campanha do Trigo, a que o nosso jornal dedicou especial atenção.

TAUROMAQUIA**Para um Portugal-Espanha**

Aparição perturbante esta de Aparicio e da meia duzia de novilheiros que, como ele, vieram alterar o panorama tauromáquico. Para eles se organizam novilhadas onde antes se davam corridas de touros, como em Valência e até em Cordova, e para eles vai o interesse, e deles parece ser o futuro. Não pode o fenómeno ter sua explicação apenas na economia do espectáculo, porque alguns dos seis novilheiros ganham mais que a maioria dos matadores de touros. Melhor explicação será a da ansia de novidade que caracteriza a vida moderna, e mais quando a actualidade não oferece o interesse da luta de competição. Cerca de duas dezenas de anos duravam as anteriores gerações de toureiros com as suas competições, de Bomba e Machaco a Gallito e Belmonte. Dos actuais apenas um toureiro atingiu a dezena de anos, Pepe Luis, aquele que com Manolete poderia ter formado parilha se a tal não se opusesse o seu temperamento. Arruza ocupou a vaga, e o interesse pela competição com Manolete manteve-se até que um absurdo conflito e uma morte trágica os levou. Outros poderiam ter criado novos interesses, como Pepin Martin Vazquez que, ao lado de Manolete obteve os maiores galardões numa inesquecível corrida da Beneficência, em Madrid. Duramente castigado pelos touros, Pepin entregou o cetro da graça sevilhana a outro continuador de Pepe Luis, Manolo Gonzalez, aquele que nas duas ultimas temporadas mais publico leva ás bilheteiras. Madrid poderia estar presente através de três toureiros: Luis Miguel, orgulhoso e dominador; Parrita, valente e honrado, e Paco Muñoz, simpático e sabedor. Mas de entre eles e outros não saiu a parilha que em competição cria partidos e discussões. E os matadores de hoje, dispersos entre si e já vistos em separado, deixaram que o publico procurasse novo interesse na nova meia duzia de novilheiros.

Não falando de Diamantino, sofrendo da administração em Espanha e das suas consequências morais, um matador permanece como novidade, inédito em muitas praças porque uma operação inadmiavel o impediu de tourear as muitas corridas contratadas para este ano. Referimo-nos, evidentemente, e não apenas por patriotismo, a Manuel dos Santos, apreciado e desejado pelos publicos espanhóis mais exigentes. A sua valentia está bem provada em duas colhidas que poderiam ter sido mortais e lhe serviram para revelar a casta de toureiro. Poderá o interesse de amanhã residir numa parilha que Manuel dos Santos venha a formar com alguns dos da meia duzia de novilheiros? E será o desejado competidor o clássico Carmona,

ou o valente Litri, ou o bravo Calérito, ou o fino Ordoñez, Jimenez ou este Aparicio? Aparicio, através de Camara que lhe tem estilizado a marcada personalidade, evoca aquele Manolete, como Manuel dos Santos pode recordar Arruza na escolha dos terrenos apertados. A competição vai desenvolver-se entre a Golegã e Madrid, Sevilha ou Huelva, Cordova ou Ronda? O que se torna indispensável é que ela surja e se fosse entre um espanhol e um português, melhor, porque então seria mais que um caso regional, nacional, como foram as competições com mexicanos. Sem competição não há interesse, porque o publico não vai só ver quem esteve bem, mas quem esteve melhor. Há que lutar com o touro e com outro toureiro, dando pasto á discussão, alimentando o partidatismo. Os encontros amigáveis não interessam, é preciso um Portugal-Espanha ou um Sporting-Benfica. Sporting e Benfica foram Nuncio e Veiga antes de serem chamados mestres-cavaleiros, e tudo era saber qual o melhor do mundo. Agora impõe-se um novo Sporting-Benfica entre os novos cavaleiros e, por serem os mais novos, julgamos que José Rosa Rodrigues e Manuel Conde, tão diferentes entre si, representando escolas diversas, a moderna e a antiga, bem poderiam ser os da competição. Isto não quer dizer, entenda-se, que outros cavaleiros, como o unico de ontem, realmente unico pela sua personalidade, não interessem, e satisficam. Assim Simão, a quem ontem couberam dois touros dos que seguem pachorrentos ao lado do cavalo, sem recarga que permita a sorte que o cavaleiro usa com os mansos, encontrou ainda maneira de os obrigar a várias farpas e alguns bons curtos, indo no final mudar de cavalo para cravar a duas mãos um grande par de bandarihas, com boa preparação e a merecida ovação e chamada.

Em dificuldades se viu o director Justiniano Gouveia para levar a bom termo a lide de seis bezerras que saíram para os «diestros», um osso difícil de esfolar, mas pouco osso e pouca carne para a nossa primeira praça, na qual o dr. Emilio Infante não teria consentido fossem lidados. Dizem-nos que os da outra ganaderia anunciada estavam ainda mais pequenos, o que se nos afigura difícil. António Velazquez defendeu-se com a capa, abusando dos lanços de frente por detrás, e usou da «muleta» com seus largos conhecimentos, apertando-se em alguns passes e ouvindo aplausos. E Gregório Garcia, com preferência pelas «Chicuelinas», fez até o esforço de bandarihar pela primeira vez depois da colhida que no México lhe deixou uma perna quase inválida. Foi colhido e aplaudido, mais no seu 1.º, desconfiando-se no 2.º que tinha apenas mais dez quilos que os outros. Julio Aparicio, que logrou levar publico pelo bom cartaz conquistado, confirmou a sua boa classe em algumas «verónicas» suaves, e o admirável estilo com que usa da «muleta», mandando e ligando, especialmente no ultimo cuja faina brindou a quem estas linhas escreve e que mais valeria se mais valesse o inimigo. Os seus passes-naturais, e os de peito com que os remata, acreditam um toureiro de limpa forma e marcam um passe á frente na evolução do toureiro, sempre batendo «records» que pareciam ser difíceis de melhorar, como os que no desporto se verificam de geração para geração. Grande Portugal-Espanha se faria com o nosso toureiro e este apesar de ter sido transferida para o ano a alternativa que Aparicio ia tomar na Feira de S. Miguel, em Sevilha. Foi pequeno o novilho que de entre os pequenos lhe coube em sorteio, mas disso não tem a culpa ele que em Espanha está a encher as praças todos os dias. Chegou ontem em avião e em avião foi hoje para Bilbao, onde esta tarde estão já vendidos para o ver todos os bilhetes, depois de quatro corridas de touros com meias casas, o que prova a verdade de tudo que acima dizemos acerca do desinteresse pelos actuais matadores e da falta duma competição. Grande Portugal-Espanha se poderia fazer!

«EL TERRIBLE PEREZ»

Os festivais de Sintra

Recital dedicado a «Camões no lied»

Depois de amanhã realiza-se, nas salas do casino de Sintra, um serão de arte, incluido nos Festivais daquela vila. O Instituto de Sintra prestará homenagem a «Camões no lied» num recital de versos do poeta português, pela distinta artista Arminda Correia (soprano). O fundo musical será executado ao piano pelo professor Campos Coelho, com obras de Luis de Freitas Branco, João Arroyo, Ruy Coelho, Wenceslau Pinto, Frederico de Freitas, Berta Alves de Sousa, Claudio Carneiro, Croner de Vasconcelos e outros.

VISITE A **Exposição de Ourivesaria**
na FEIRA POPULAR

Teatro e Cinema

20 anos à frente

do Teatro Nacional

(Continuação da 1.ª pág.)

te casa de artistas—do trabalho levado a cabo pela empresa concessionária do D. Maria II durante os vinte anos em que lhe foi adjudicada a exploração do teatro.

Em 23 de Dezembro de 1929, o Nacional reabriu as suas portas, para inauguração da primeira temporada oficial a cargo dos novos concessionários, e, como escreveu Matos Sequeira numa «plaquette» prestes a ser publicada, «houve não sabemos que espírito de pressentimento ou de adivinhação a palpar no ambiente da sala de espectáculo. Todos sentiram que alguma coisa de novo viria animar e rejuvenescer a Casa de Garrett, e parece que se repetia a vibração que em 30 de Outubro de 1880 agitou o publico ao assistir a outra grande estreia—a da companhia Rosas & Brás, com a representação da «Estrangeira».

E prossegue: «Os críticos, despreocupados de restrições e de cautelas, deram liberdade à sua ansia de elogiar, tanta vez reprimida pelas fatalidades e adversidades do velho Teatro do Rossio, que o Passado cumulava de doestos e de campanhas, e um deles escreveu com sinceridade folgada e contente:

«E' uma ressurreição! Depois de muitos anos de abandono e de ruína, o Teatro Nacional appareceu ontem reintegrado na sua beleza primitiva. Tudo foi limpo, pintado, decorado, com gosto inextinguível. Parece outro. Enfim, uma modificação completa, nobre, bella, majestosa, que em nada alterou o risco do teatro. Se o divino Garrett ressuscitasse, contemplaria com dobrado elevio a sua obra, que tão malbaratada andou por mãos de tantos. Deve-se a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro o rejuvenescimento do Nacional».

Este brado de entusiasmo é um acto de pura justiça. Era assim mesmo.

«A face nova, apresentada pelo teatro, escreve o mesmo illustre comentarista a que atrás nos reportamos, era bem o anúncio de uma correspondência na vida artística que iria viver. Método, ordem, disciplina, bom gosto, suspeitavam-se através da feição material. Logo essa primeira época e confirmou, assinalando-se por cometimentos que só um sangue novo e generoso pode produzir nos seus latejamentos de arte, pondo de parte a preocupação de encargos, que justamente se aliviariam um dia, como prémio ao dispêndio de boa-vontade e de energia, de justo sentido teatral e de extremado profissionalismo».

Nada mais justo. O Teatro Nacional abriu as suas portas aos autores portugueses. Logo nessa primeira época sete viram as suas obras soberbamente interpretadas e postas em cena com uma elegancia, um bom gosto e uma propriedade a que não estávamos habituados.

A par da obra de remodelação teatral, dava-se início, na temporada seguinte, a uma obra cultural não menos interessante, com a realização de conferências literárias por grandes nomes das Letras portuguesas, que despertaram o maior interesse. Teatro, poesia, romantismo, sociologia elegante—forneceram os temas essenciais. O átrio do Nacional, de altas colunas de mármore espolhadas de um tom doirado, entra a receber o grande mundo literário da capital. O que o erudito crítico dr. Jorge de Faria escrevera, no «Diário da Manhã», como comentário à festa de Amélia Rey Colaço, confirmava-se splendidamente. A grande obra de ressurreição nacional e material que a Casa de Garrett ficava devendo aos dois concessionários, «embalados apenas no seu alucinante sonho de arte», era de uma magnitude e de um alcance que espantava. E fechava dizendo: «Os resultados intelectuais—a sua magnífica «poussée» de restauração—ficam bastante documentados».

Com Amélia Rey Colaço, a encenação plástica readquiriu entre nós o prestígio que se perdera, e foi mais além. «Leonor Teles», «A Castro», «Amadis de Gaula», «Isabel, rainha de Inglaterra», «Maria Stuart», «Disraeli», «Electra e os seus fantasmas», «A ascensão de Joanninha», «Os Maias», «O leque de Lady Windermere», «Antígona», «A hospedeira», «Um marido ideal», «A Casa de Bernarda Alba», sem falar nesse maravilhoso espectáculo que foi «O Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, no Parque José Maria Eu-

génio, e tantas, tantas outras realizações ficam a documentá-lo.

Uma intensa vida teatral desperta o velho casarão abandonado do Rossio e agita-se durante vinte anos, sempre com a mesma ansia renovadora, a mesma paixão absorvente, o mesmo espírito de continuidade artística, dentro das quatro paredes daquela casa que conhecera destinos vários e originara através de um século de existência tanta discussão à sua volta.

O Teatro moderno alterna com o Teatro clássico. Ressuscita-se Gil Vicente, no seguimento da campanha lançada por Afonso Lopes Vieira. Representam-se Camões, Bocage, Garrett, Castilho, Correia Garção e outros. E o publico moderno sorri e enleia-se no velho Teatro dos antigos e dos precusores. A Castro, representada na íntegra, sem mutilações nem a quebra da sua linha ancestral de obra quinhenista, que constituiu o espectáculo inaugural da época de 1934-35, bastaria, no dizer de um crítico, para justificar a existência de um teatro de Estado na posse de quem assim o sabe usar. Foi um êxito clamoroso, que todos os jornais da época registam. Um dos apreciadores da Imprensa disse então, a propósito desse espectáculo:

«Esta vez, Amélia Rey Colaço, com a sua fina intuição e a sua delicada sensibilidade artística, deu-lhe ainda uma encenação mais consentânea à maneira das realizações de Gémier, de Reinhardt, de Apia e de Bragalia».

Isto escrevia-se no «Diário da Manhã».

«O sonho de apresentar essa famosa tragédia ao ar livre, sem o amesquinhamento do palco, nasceu então, e a 25 de Agosto—noite memorável—o terceiro em frente do mosteiro de Alcobaça encheu-se de uma multidão ansiosa. Eram seis mil pessoas que iam ver A Castro. O que foi esse espectáculo de sonho! Amélia Rey Colaço igualava-se aos grandes encenadores europeus».

Isto escreve Matos Sequeira, que prossegue:

Ao cabo de dez anos de exploração do Nacional, tínhamos finalmente uma verdadeira companhia de teatro organizada, adestrada e disciplinada. Só com um palco efectivo e permanente se pode conseguir este milagre, quando há alguma coisa de forte e de superior, de sensato e de inteligente, acima dos pequeninos interesses e das vaidades irritantes e irritadas».

Este rápido bosquejo de dois decénios de actividade teatral da empresa concessionária do Teatro do Rossio serve a mostrar a dignidade consciente, a probidade indisputada, o mérito incontestável da acção de criadores e de agitadores de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, o talento com que souberam insuflar o mais puro sentido artístico nos seus colaboradores e a audiência dos seus cometimentos em face de um publico ainda não totalmente preparado para a sua compreensão.

«Só com uma grande paixão isto se podia conseguir. E' preciso viver a profissão, como eles a vivem, amá-la com paixão, compreendê-la com inteligência; é necessário afastar do caminho todos os outros interesses e quase todos os outros afectos; é essencial uma grande cultura e um grande amor».—conclui Matos Sequeira.

E pergunta-se: que organização teatral ainda conseguiu entre nós prestar tão grandes serviços à arte dramática?

A «plaquette» de Matos Sequeira termina por estas palavras cuja justiça ninguém deixará de reconhecer:

«...Recordem por um momento as montagens revolucionárias, a pleiade de autores apresentados ao publico, a teoria de artistas moços que se denunciaram, o deslumbramento de tantas noites gloriosas e de tantos comediantes de talento que desfilarão no palco do D. Maria II; calculem-se os dispêndios de energia e de inteligência precisos para assim dignificar a arte portuguesa, e digam agora, depois de um momento de reflexão, se os artistas concessionários do Teatro do Estado, ao terminar uma obra que deveria continuar, não para completá-la, mas para se fixar melhor e por mais tempo, não têm direito a um daqueles obrigados impossíveis de dizer com o simples calor das palavras, e com o toque de um unico aperto de mão. Sim, porque o publico não lhes pode dar mais do que isto. E «isto» é muito pouco».

Outra opinião autorizada e insuspeita é a do eng. Monteiro de Barros, que exerceu o cargo de director geral do Ensino

Superior e das Belas Artes no período de 1929 a 1933 e que por essa circunstancia, interveio no processo do concurso que foi aberto em 1929 para adjudicação da exploração do Teatro Nacional. Este alto funcionário e professor illustre confessa, em carta dirigida a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro:

«...A recordação do estado de ruína material a que então tinha chegado o Teatro Nacional ainda hoje me compunge. Desde as bilheteiras, em que se obrigavam os espectadores a esperar na rua, á chuva, a sua vez de serem atendidos, até o detestável papel sangue-de-boi, esfarrapado, que revestia as paredes da sala de espectáculo, tudo era antipático, mesquinho, no Teatro do Rossio. Os porteiros sem farda, o átrio sem quaisquer tapeçarias que quebrassem a frieza do mármore, a falta de material de cena, o mobiliário vetusto e cambaio, tudo emfim contribuía para repellar os espectadores.

V. Ex.ª tomaram conta do teatro em Dezembro de 1929, e em poucas semanas decorridas tudo se transformou. E assim, foi com surpresa que o publico assistiu á inauguração da primeira época da vossa exploração e verificou com intensa satisfação que alguma coisa se fizera em benefício do seu conforto. Desaparecera a venerável poeira, acumulada por todos os cantos, instalara-se o aquecimento no teatro, em obediência ás determinações de segurança o pano de ferro isolava o palco da sala de espectáculo e, coisa inaudita, até o relógio recommençava a funcionar.

E se assim foi a modificação do aspecto material da casa, há que reconhecer igualmente, passados vinte anos, que quanto á exploração teatral, V. Ex.ª não demonstraram nem menos coragem, nem meos competência: com V. Ex.ª o Teatro Nacional voltou a ocupar o seu lugar».

O panorama teatral oferece, de há um tempo a esta parte, aspectos bem pouco edificantes. E' de esperar que uma orientação sensata e firme procure remediar alguns males latentes, em vez de aumentar, com uma resolução injusta, a desorientação que lavra no Teatro português. São estes os nossos votos e os de todos os admiradores sinceros da arte dramática, que ainda esperam outro milagre igual áquele que se operou na Casa de Garrett.

O espírito de G. B. S.

LONDRES, 25.—A empregada do posto de correio de Agot-Saint Lawrence, onde George Bernard Shaw está a passar as suas férias, chama-se Georgette Lytte, é viúva e tem muitos filhos pequenos. Para a ajudar, Shaw pede-lhe os selos por escrito e ela, depois, vende esses autógrafos do escritor aos turistas.

Encorajada com a generosidade do autor do «Pigmalião», propôs-lhe mesmo cobrar meia libra a cada turista que pergunta onde mora o genial escritor. «Assim—dizia ela— dentro de dez anos terei uma pequena fortuna».

Shaw respondeu-lhe: «Dez anos são demasiado tempo. Sinto-me velho. Cobre uma libra até ao dia 26 de Junho de 1950. Depois disso tenciono refugiar-me numa ilha deserta, numa ilha onde não haja turistas nem empregadas dos correios».—(A.N.I.).

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje na Estufa Fria

Está a despertar grande interesse o concerto que esta noite se realiza na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, com a Orquestra Sinfónica Nacional, Elsa Penchi e o maestro Rui Coelho, que certamente lograrão um memorável êxito num grande concerto que será o ultimo da série promovida pela Camara Municipal naquella maravilhosa local.

O programa é o seguinte: «A Gru'a de Fingal», de Mandelssohn, os «Preludios», de Liszt; «Entrada de Belkiss em Jerusalém» (da ópera «Belkiss»), de Rui Coelho; da ópera de «Inês de Castro», do mesmo compositor, o «Preludio do 2.º Acto», «Na Fonte dos Amores», «Preludio á morte de Inês de Castro», e «Correção da Rainha no Mosteiro de Alcobaça»; da ópera, «Lohengrin», de Wagner, a «Aria de Balcão», «A Perfidia» e «O Sonho de Elsa», e a «Entrada dos Deuses no Walthalla», e o «Convite á Valsa», de Weber.

A Carris assegura um serviço especial de autocarros.

O metropolitano de Lisboa

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto pelo qual o Governo aprova a concessão da instalação e exploração, em regime de exclusivo, de um sistema de transporte colectivo, fundado no aproveitamento do subsolo da cidade de Lisboa, dada pela Camara Municipal da capital á Sociedade Metropolitana de Lisboa.

VARIEDADES

HOJE — Em 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com Irene Leidro, António Silva, o distinto tenor Guilherme Kjolner e a colaboração de João Villaret, á frente dum sensacional e valioso elenco.

Um êxito colossal de gargalhada!
DOMINGO: GRANDIOSA • MATINÉE.

Vida desportiva

NATAÇÃO

Prova Vila Franca-Alhandra

Organizado pelo Clube Desportivo da Fábrica «Cimento Tejo», com o patrocínio e a colaboração da Federação Portuguesa de Nataçao, realiza-se no próximo dia 4 de Setembro ás 15 e 30, a prova de nataçao Vila Franca-Alhandra, na qual poderão tomar parte nadadores das categorias: Seniores, Juniores e não filiados, assim como categorias de senhoras. Foram instituídas, conforme os anos anteriores, duas taças e cinco medalhas para os primeiros cinco classificados de cada categoria, assim como medalhas para todas as senhoras que concluíam a prova.

As inscrições recebem-se até ao dia 29, na Federação Portuguesa de Nataçao.

PUGILISMO

Ray Robinson venceu o campeão Steve Belloise

NOVA YORK, 25.—O campeão mundial dos levíssimos, Ray Robinson, bateu esta noite por K. O. técnico ao sétimo assalto o pugilista americano da categoria dos pesos médios Steve Belloise.

O combate estava previsto para ser em 10 assaltos. Estes foram renhidos, mas a manifesta superioridade de Robinson tornou-se rapidamente notável.

O combate revestia certa importância e abre a luta em volta do título mundial dos médios. Em principio, o vencedor deve medir-se com o pugilista que ganhar a desforra Cerdan-La Motta, marcada para 28 de Setembro.

Foi em virtude dum «corcheto» á esquerda no rosto, que Robinson ganhou este encontro, que se disputou no Yankee Stadium perante numerosa assistência.—(F. P.).

PESCA

Um concurso organizado pelo Benfica

A secção de pesca desportiva do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito no próximo dia 4 de Setembro, em Cascais, o 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, inter-sócios, para o qual a inscrição está aberta até ao dia 1. O concurso realiza-se de harmonia com as normas da Pesca Desportiva, sendo obrigatório o uso do carroto e não é permitido mais de um anzol na linha, nem o uso de barco ou de engodadores, admitindo-se a entrecajada entre os concorrentes.

TIRO

Os próximos campeonatos regionais

Por incumbência da Federação Portuguesa de Tiro, vão disputar-se de 17 a 25 de Setembro próximo, os campeonatos regionais, cuja organização foi confiada: No Norte, ao Sport Clube do Porto; no Centro, ao Ginásio Clube Figueirense (Sociedade de Tiro n.º 13); e no Sul, ao Sporting Clube de Portugal (Sociedade de Tiro n.º 54).

Além das provas de carabina e de pistola, a 50 metros, disputar-se-ão ainda, nesta época, e também englobadas nos Campeonatos Regionais, provas de carabina, a 12 metros.

VELA

Campeonato Nacional de «Snipes»

No próximo sábado começa a disputar-se na Cruz Quebrada o Campeonato Nacional da Classe «Snipe», cujas regatas se efectuam também no domingo e nos dias 3 e 4 de Setembro, ás 11 horas e ás 15 e 30.

A prova é organizada pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa e a ela concorrem representantes de todas as frotas portuguesas da classe e de alguns centros de vela do litoral do País.

(Ler mais noticias na 8.ª pág.)

A VOZ DA AMÉRICA

Partiu hoje para Tanger, de avião, o sr. William Cummins, director de A Voz da América, que ali vai tratar de assuntos que se prendem com a instalação de uma estação retransmissora da radiodifusão norte-americana.

JORNALISTAS BELGAS

Regressaram hoje á Bélgica os jornalistas Jean Brien e Paul van Dessel, que vieram a Lisboa fazer reportagens radiofónicas, por incumbência do Instituto Nacional de Radiodifusão de Bruxelas.

CASINO-ESTORIL

HOJE

AMÁLIA RODRIGUES

O «FLOOR SHOW», que antecede a sua apresentação, tem início, ás 23,30 no Salão-Resaurante, e ás 0,45 no Yacht Club ou Wonder Bar.

Bette Davis

regressa HOJE à tela
no

POLITEAMA

onde obteve os seus
maiores triunfos, no
grande filme dramático

Distribuição:



Produção:



ENCONTRO NO INVERNO

(WINTER MEETING)



JOSEFINA MARIA

CRISTAL

Grande êxito da vedeta de baile flamenco

JOSEFINA MARIA

com o seu exímio guitarrista-concertista

MANOLO NAVARRO

Um SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES com o

BALLET MARY SANDRA

com Chelo Rico, Maruja Cazado, Luisita Martin, Mercedes Rodrigues e Antonita Vicente

AS INSINUANTES BAILARINAS ESPANHOLAS

LOLITA DE SEVILLA — DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE
As duas incomparáveis organizações musicais

ORQUESTRA OLIVER
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador MAX

ADEGA TAVARES

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE

GRANDE NOITE DA MODA

EM HOMENAGEM ÀS

IRMÃS MEIRELES

com

UM PROGRAMA EXCLUSIVO DE
VARIEDADES, FADOS E GUITARRADAS
O programa é gravado pelo C. R. P.



Teresa Nunes

LUSO

— HOJE —

NOITE DA MODA

Animador Filipe Pinto

Canções, por Toni de

Matos, Fados Castiços,

por Quinica Gomes,

Celeste Rodrigues,

Raul dos Santos, Is-

abel Silva e Teresa Nu-

nes. Fados Humorísticos, por António

Caricias. Acompanhamentos, por An-

tónio Bessa e Miguel Ramos.

ATRAÇÃO—ALLON—TONIO—EMI-

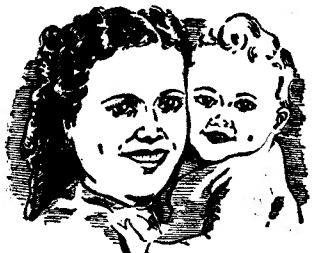
TADOR. O Luso é o Salão mais areja-

do de Lisboa.

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807



Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo pa-
ciente e de bom gosto, e este
encontram V. Ex.^{as} na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

EDEN

DESPEDIDA DO FILME

Culpado, ou não?

Telef. 20768
A's 21.30

baseado no julga-
mento dos generais nazis na
Alemanha, com Ray Milland
e Florence Marly

CONDES

4.ª semana do êxito nacional

Sol e Toiros

A's 21.30
Telef. 22523

com o «espada» português
Manuel dos Santos, Ana
Paula, Tatão, Erico, Costinha,
Amália e Fernanda Baptista

CAPITOLIO

Êxito total do filme

de aventuras

O Vingador

em (tecnicolor) com Jon
Hall, Rita Johnson e
Victor Mac Laglen

A's 21 e 30
Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, às 21.15: O grande
segredo, com Gary Cooper;
e Caminhos opostos, com John Garfield

LIS

0 milagre dos sinos

0 terror dos 7 mares

Telef. 48660
A's 21 e 15

PAVILHÃO PORTUGUÊS

ODIO E SANGUE

GANGSTERS DO AMOR

TIVOLI

A engraçada comédia

CENTELHA

DE AMOR

com Ronald Reagan e Elea-

nor Parker

«Matinées» diárias

TELEFONE
26305

HOJE
A's 21.30

ESTREIA do filme de

grande classe

Encontro

no Inverno

com a genial Bette Davis

Este cinema tem ar refrigerado

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

hilarante filme com o gran-

de comico FERNANDEZ

e o «FADO LISBOA»

com AMALIA RODRIGUES

R E X

0 pequeno gigante

Sudão

Telef. 28965
A's 21 e 15

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

Anos de Inocência

com Lilli Palmer

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E na quinta-feira da próxima semana que
começam, no Teatro Avenida, os trabalhos
respeitantes à montagem da comédia «A Caro-
chinha», adaptada por Fernando Santos e Al-
meida Amaral.

—As cenas da comédia «O prego da hones-
tidade», em ensaios no Teatro do Gimnasio, são
do cenógrafo Mario Garcia.

—A actriz Cremilda de Oliveira deve fazer
a sua reaparição em Lisboa, numa das compa-
nhas de comédia que está em organização.

—A segunda opereta a ser montada no Co-
liseu dos Recreios é o «Conde de Luxembur-
go» que terá como principal interprete o tenor
Domingos Marques.

—Partem, depois de amanhã, para o Brasil,
onde seguirão para os Estados Unidos, as
cançonetistas irmãs Meireles.

—O Tivoli encerra as suas portas no próxi-
mo domingo para férias do seu pessoal.

José Gamboa

vai dirigir um curso

Em representação de um grupo de amado-

res da Arte de representar, o poeta Horácio
Tasso convidou o actor José Gamboa a dirigir
um curso de Teatro, teórico e prático, que fun-
cionará no Clube Estefania. Aquele artista acei-
tou incondicionalmente o referido encargo, es-
perando, contudo, ter a colaboração dos seus
colegas Pedro Lemos e Alvaro Benamor.

O Mundo em chamas!

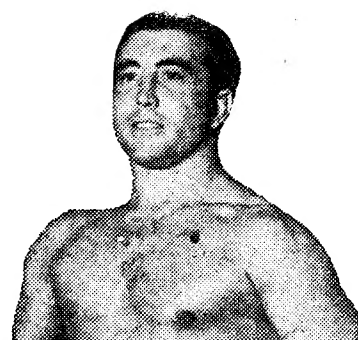
Veja hoje «Oiro Líquido», a luta
pelo petróleo, no Coliseu, e
«A Sentença», conflito passio-
nal, com Ann Sheridan

O Mundo em chamas! As lutas terríveis pelo
petróleo! A vida dos que arrancam o valioso
combustível às entranhas da terra. Tudo isso
pode ver esta noite, no Coliseu, no sensacional
filme *Oiro líquido*, com John Garfield e Pat
O'Brien. O outro filme é um violento e emo-
cionante conflito passional, *A Sentença*, com
Ann Sheridan. Amanhã, novo programa duplo:
Casablanca e *Um Caso de Consciência*.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

SENSACIONAL ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE

LUTA LIVRE AMERICANA



Amanhã, no Estádio Mayer,
defrontam-se os dois encarni-
çados rivais

Saludes e José Luis

no mais desejado combate des-
forra de todos os tempos!

A colonia espanhola estará amanhã
em peso, no Estádio Mayer, para inci-
tar o seu idolo a derrotar novamente
o valoroso lutador português.

Mas estamos seguros de que também
lá estarão outros milhares de especta-
dores que no seu clamoroso estribilho
José Luis! José Luis! José Luis! pro-
porcionarão ao nosso compatriota o
ambiente necessário a uma tarefa tão
dura, como esta é, de defrontar um
Saludes, em forma magnífica, e uma
confiança em si próprio, como nunca!

Acertes, corajosamente, por parte
de «Organizações Ibericas» as exage-
radas exigências de bolsa, feitas pelo
famoso «Tigre de Alfara» foi-lhe em
contrapartida imposta a arbitragem
de Caballero y Serodio, dado que as
recentes vitórias de Saludes, têm sido,
com razão ou não, discutidas pelo pú-
blico, sob o ponto de vista de arbitra-
gem.

Desta vez todos os pormenores fo-
ram devidamente estudados para que
vença o melhor, ou o que souber apro-
veitar a melhor oportunidade.

Saludes, que se tornou quase um in-
vincível, graças a um temperamento
invulgar, terá na sua frente um luta-

dor disposto a não se deixar dominar
por temperamentos...

A sessão valia só por este tão sen-
sacional combate.
Contudo o progra-
ma poucas vezes
terá sido tão va-
lioso como desta
vez. Senão veja-
mos: estrela-se em
Portugal (e logo
contra Belic!) a
maravilha suíça
dos médios Karl
Royer. O campeão
belga Grosjean,
que por questões
de documentação não pôde ontem se-
guir viagem, faz o seu ultimo combate,
lutando contra o «cyclone» Rondelle.
O grego Minissimi que também faz o
seu combate de despedida defronta a
indiscutível classe de Roussell.

Para evitar aglomerações de ultimo
dia, as bilheteiras funcionarão já ho-
je das 16 às 22 horas.

Estarão em vigor os mesmos aces-
síveis preços, apenas com a ligeira al-
teração da geral para 10\$00, justifica-
da pelos encargos desta sessão.



José Luis

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas com

A FAMOSA PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

VICENTE REYES Y LOLITA DOLORES

A EXTRAORDINARIA

ESTRELA DE BAILE

LAURA ALONSO

ANITA LUCENA, NICOLE BLANCHERY,

IRENE CONDE, MARY-MELY, HERMANAS BARON, MABEL VALENCIA, e SARA SENY

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

CASINO ALMOUROL

FEIRA POPULAR

(às 22 horas)

Apresenta AMANHÃ em espectáculo extraordinário a favor
dos Pobres do Governo Civil de Lisboa — NOITE «POR BEM»

com a gentil colaboração dos queridos artistas

Graciete e Vasconcelos—Maria Augusta Gandara—Maria Dorotea

—Maria Emilia Guinote—Marianá Campos—Armando Ferreira—Car-

los Pinho—Domingos Marques—Manos Alexandres—ORQUESTRA

SOUSA PINTO com o cantor Albino Gomes

Locutores Meneses Santos e Nascimento do R. C. P.

Reservam-se mesas pelo telefone 74187

ECOS

Um leitor do «Diário de Lisboa», que assina «Um Melomano», pergunta-nos se se confirma a vinda a Portugal, na próxima época lírica, dos célebres cantores de ópera, Tagliavini e Renata Tebaldi. Sobre o assunto, não dispomos de informações especiais.

Sabemos o que sabe toda a gente. Dentro da nossa cultura musical, o Teatro de S. Carlos desempenha um papel importante e tem de manter-se sempre à altura das suas belas tradições.

E' necessário, portanto, que pisem o seu palco os melhores artistas do «bel canto», de modo que marque com distinção o seu lugar, ao lado das grandes cenas do Mundo. Virão também Stignani, Bechi e Nery? — pergunta «Um Melomano».

Estes ou outros pouco nos importa, pois só desejamos que S. Carlos se imponha mais pela qualidade dos seus espectáculos do que pela sua quantidade.

André Gide foi proposto para a «Medalha de Goethe» que somente será distribuída durante as comemorações do bicentário do nascimento do autor do «Fausto». Brevemente devem tornar-se conhecidos outros nomes, como Ortega y Gasset e Robert Hutchins.

André Gide foi realmente bem lembrado; visto a sua obra ter qualquer coisa de goetheana, pela riqueza, pela variedade, pelo brilho e pelo nobre sentido humano. Depois de haver recebido o prémio Nobel, a «Medalha de Goethe» coroaria a velhice do escritor com o relevo que mais lhe convém — o da olímpica serenidade.

Parece que, num dos hotéis dos arredores de Lisboa, há uns pequenos quadros em que se lê o seguinte:

— «Não o levarás contigo».

Como é um hotel caro e de luxo, alguém que nos escreve, propõe a seguinte explicação:

— «Gasta aqui o teu dinheiro e não vás para outro sítio».

Os hóspedes entreolham-se, intrigados e até desconfiados:

— «Julgar-nos-á a direcção do hotel capazes de lhe fugir com as pratas?».

Seja como for, não seria mau apagar o tal «aviso» ou substituí-lo por este:

— «Não há melgas nesta casa».

Chegaram já a Lisboa 30 crianças que vêm de Olivença, a fim de tomar o lugar, na Colónia Infantil de «O Século», das outras 30 que já partiram. Amam Portugal, que foi a Pátria dos seus avós, e falam português, com o sentimento bem expresso de reaver um bem perdido.

Como já dissemos, Olivença não é para nós pretexto para acender qualquer ódio, mas unicamente fé viva numa grande hora de amizade e de justiça.

Um alemão, o dr. Punder, declarou a um redactor de «Le Monde» que 80 % dos seus compatriotas são a favor dum parlamento europeu. Da notável entrevista, transcrevemos o trecho que tomámos a liberdade de traduzir:

— Convo não ser partidário convicto da admissão da Alemanha na família europeia, quando está nisso a única probabilidade dum futuro construtivo!

Um grande povo pode viver sem ambições imperialistas, mas tem necessidade de projectos, um ideal á sua medida. O povo alemão está impaciente para participar nessa vasta obra da federação europeia. Todos os meios, todas as classes sociais, desde os estudantes aos industriais, dão a sua adesão entusiástica aos Estados Unidos da Europa.

Claro, o passado, quando ainda sangram algumas das feridas que ele deixou abertas, suscita desconfianças.

Acham-se realmente os alemães em condições de fraternizar com os povos que constituem já o Conselho da Europa?

Eis o que exige uma resposta pronta e evidente. Custam caro as aventuras.

**TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.**
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telet. 22169

A luta que está travada entre a libra e o dólar

(Continuação da 1.ª pág.)

ço do preço do ouro (de 35 para 55 dólares por onça).

Não é, também, segredo para ninguém que os peritos da tesouraria americana, com o sr. Snyder á frente, se mostram cada vez menos dispostos a satisfazer aqueles pedidos. O secretário das Finanças americano que há pouco esteve na Europa, onde chegou animado pelo desejo firme de encontrar uma solução para as dificuldades em que o nosso continente se debate, regressou ao seu país desiludido e enfastiado.

Qual será a sua atitude no diálogo, certamente animado, que vai ter, dentro de duas semanas, com o sr. Stafford Cripps? O mais natural é que comece por lhe pedir sugestões mais práticas e construtivas do que aquelas que lhe foram apresentadas quando da sua recente visita a Londres. Essa tática permitir-lhe-á, pelo menos, refugiar-se numa defensiva cautelosa, não se comprometendo a sugerir soluções que o tempo poderia tornar inviáveis.

O sr. Snyder, depois de escutar o seu colega britânico, entreter-se-á, naturalmente, a prodiga-

Naufragou na Terra Nova o lugre «Navegante II» mas a tripulação está toda salva

Segundo notícias hoje recebidas em Lisboa, sabe-se que naufragou no Banco Grande, da Terra Nova, o lugre «Navegante II», da praça de Aveiro. O barco perdeu-se, mas a tripulação está salva.

Trata-se de um lugre a motor, de três mastros, propriedade de João Maria Vilarinho, de Aveiro. O barco era comandado pelo capitão Juff Tavares Ramos (o único capitão negro da frota de pesca portuguesa), tendo como imediato João Esteves Naia, ambos de Ilhavo, um motorista, um ajudante e mais 32 tripulantes e pescadores.

O barco, que tinha sido construído em Fão, em 1912, e reconstruído em 1936, deslocava 297,92 toneladas e tinha 39,69 metros de comprimento e 9,29 m. de boca.

Sabe-se que o lugre, em virtude do temporal, abriu água e afundou-se quando tinha o seu carregamento quase completo.

Toda a equipagem foi salva por tripulantes de outros barcos portugueses nos mares da Terra Nova e pessoal do «Gil Eanes», navio de apoio á frota bacalhoeira, que recolheu todos os naufragos, que vão ser distribuídos pelos barcos que estão prontos para regressar.

Tanto a carga, como o pescado e os haveres dos tripulantes estão no seguro.

Outra notícia diz que os naufragos do «Julia IV», que se incendiou a semana passada, devem chegar hoje ou amanhã a Leixões, a bordo do «Santa Princesa».

FESTIVAIS DE SINTRA

Os Festivais, tão auspiciosamente inaugurados com o concerto realizado no Palácio de Queluz, prosseguem no próximo sábado com um 2.º concerto subordinado ao título de «Camões no Lied», confiado á cantora Arminda Correia, ao pianista professor Campos Coelho e ao dr. Ivo Cruz.

Camões é o génio tutelador do espírito nacional e o representante máximo da expressão lírica portuguesa. Esteve em Sintra, Camões, e na sua emoção de poeta perpassa em mais de um momento a visão de Sintra, que em todas as épocas tocou os corações dos artistas portugueses e até estrangeiros como Lord Byron.

Tem pois um duplo significado de evocação e de contemporaneidade o concerto de sábado, que se realiza na sala de concertos do Casino de Sintra. O traço é de passeio. Os bilhetes para estes Festivais e para os transportes em autocarros especiais encontram-se nas casas Sasseti (Rua do Carmo, 56), Valentim de Carvalho (Rua Nova do Almada, 95) e em Sintra no Palácio Municipal (Valenças).

Ex.ª Senhora

As suas toillettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

lizar-lhe alguns conselhos que reputa úteis, mas de cuja eficácia será ele, certamente, o primeiro a duvidar.

Os americanos entendem que chegou a oportunidade de desvalorizar a libra, de pelo menos vinte por cento, diminuir as despesas de Estado na Grã-Bretanha, comprimir as despesas com a produção e pôr de parte a política de acordos bilaterais. Em resumo: o sr. Snyder tem o encargo delicado de pôr em causa, perante um dos seus mais ilustres e representativos autores, todo o mecanismo da administração trabalhista.

Os peritos americanos desejariam — e esta é a verdade de que depende nesta altura a solução da crise britânica — que a Grã-Bretanha regressasse progressivamente a uma concepção mais liberal da economia, a qual se considera incompatível com os fundamentos ideológicos, a acção administrativa do socialismo britânico.

Quanto á ideia, algumas vezes aventada, de tentar resolver aquela crise, ou pelo menos atenuar os seus efeitos, como tem proposto o sr. Bevin, por uma reavaliação de preços do ouro, ninguém pensa, seriamente, nos Estados Unidos, em admitir sequer essa terapêutica. E' um dogma que mesmo os mais ousados não tentam discutir.

Assim o mais natural e o mais provável é que, enquanto as conversações se limitarem ao terreno acidentado e restrito da economia, os negociadores se limitarão a estabelecer planos mais ou menos cautelosos, mas de cuja execução não é lícito esperar grande coisa.

As repercussões políticas das negociações de Washington

O caso muda, porém, de figura quando se considera o aspecto positivo do problema. Quando se trata da Grã-Bretanha e das suas dificuldades, a Secretaria de Estado, em Washington, tem uma tendência natural para se mostrar muito mais atenta e compreensiva do que a Tesouraria. O sr. Acheson vê os acontecimentos de um observatório muito mais elevado do que aquele em que o sr. Snyder se instalou.

Para ele, se o antagonismo entre o dólar e a libra se acentuasse até o ponto de se transformar numa hostilidade aberta, do conflito resultariam consequências que não é exagerado classificar de catastróficas. Por isso ao mesmo tempo que é lícito esperar pouco das conversações Cripps-Snyder, é legítimo alimentar esperanças mais animadoras quando pensamos nas conversações Bevin-Acheson. O programa destas últimas tem sido cautelosamente preparado nos últimos dias pela Secretaria de Estado e pelo Foreign Office. Em ambos estes organismos se chegou já á conclusão positiva de que, para aliviar os males de que a Grã-Bretanha sofre, um dos remédios a aplicar imediatamente seria o ajustamento das barreiras alfandegárias nos Estados Unidos.

Segundo o «Wall Street Journal», órgão dos meios financeiros norte-americanos, algumas personalidades destacadas da diplomacia americana veriam com simpatia a hipótese de uma união económica anglo-americana. Segundo pensam essas personalidades, apenas com os seus meios e os seus esforços o povo britânico é incapaz de se libertar das dificuldades em que actualmente se debate. Essa tarefa caberá, por motivos políticos e estratégicos, aos Estados Unidos.

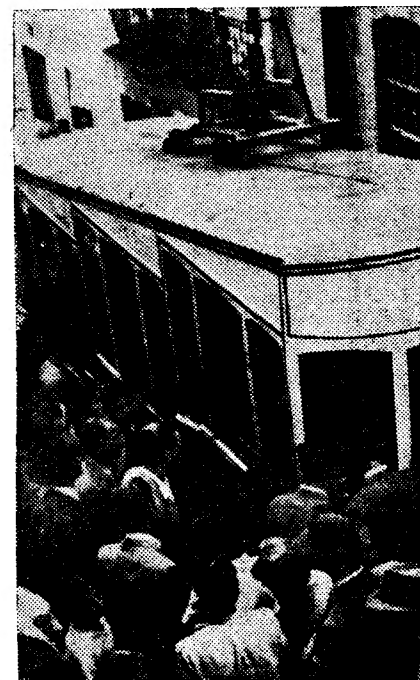
Mas, o mesmo jornal tem o cuidado de acrescentar á sua informação sensacional, a notícia de que a ideia não é perfilhada pelos dirigentes responsáveis da política externa norte-americana, indo assim antecipadamente ao encontro de um desmentido categorico da Secretaria de Estado. No entanto, está a criar-se a convicção de que a ideia, depois de lançada, não tardará a ser justificada na imprensa e no Congresso. Se ela viesse a vingar, o dólar e a libra tornariam-se divisas livremente convertíveis a um cambio a estabelecer o que praticamente equivaleria a decretar a sua «fusão» num unico estalão monetário.

De momento, porém, a unica realidade tangível é que a Grã-Bretanha socialista inspira justificados receios á América liberal. O unico sintoma animador é que se tivesse de ser debatida e aplicada a solução da união económica anglo-americana, surgiria num período menos trágico do que aquele em que nasceu no cérebro do sr. Churchill a ideia da união política entre a França e a Grã-Bretanha, em Junho de 1940.

Já comprou todos os SEUS VESTIDOS DE VERÃO? Falta-lhe ainda um? Para trazer na Praia, que seja fresco e não amarrote, mas não quer gastar muito, não é verdade?

Veja o nosso sortido, estamos saldando sedas lindíssimas a 35\$00, 45\$ e 55\$, sem defeitos, na

Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado).



O estado em que ficaram os do

Um acidente de que não mas que causou prejuizo

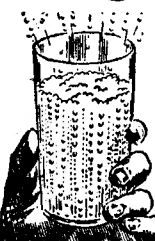
Hoje, cerca das onze horas, deu-se um dente na Calçada da Bica Duarte Belo, que provocou desastres pessoais, mas de que taram consideráveis prejuizos na cabine do elevador que ali existe e que ficará, por motivo, paralisado durante alguns dias.

Em frente da taberna que fica ao n.º 61 quella calçada encontrava-se parada uma camioneta com cascos de vinho, cujo ajudante motorista estava a proceder á manobra de carga. A operação, que é corrente naquella ro e não costuma demorar mais do que escassos cinco minutos, não permitiu a passagem do elevador no ultimo troço da sua cénso. O guarda-freio parou a alguns metros da camioneta e os passageiros do elevador não se sujeitaram á demora, desce-

O caso da mulher que é acusada de ter envenenado o mar

No Torel, foi esta madrugada largamente interrogada, pelo inspector sr. dr. Pais de So pelo chefe Fernando Jesus e pelos agentes Dias e Gonçalves, uma mulher, acerca de nome se guarda reserva, e que parece ter envenenado o marido, Francisco José Rosa, de anos, natural de Figueiró dos Vinhos e que, dia 8 de Abril último, faleceu na sua residência, Rua de Damasceno Monteiro, 108, G. esq.º. A mulher nega ter-lhe dado arsénio acusado na autópsia feita no Instituto Medicina Legal, mas a vítima, que antes se contrava bem, adoeceu e faleceu após a ultima refeição, um arroz em que parece sido dado veneno. Foi também largamente interrogado um individuo que tomou de l passe um estabelecimento que fora da vítima que, há dois meses, mantinha relações com a viuva. Esta começou por negar tais relações, mas, acareada com o homem, acabou por confessar. A vítima gozava de boa reputação e frutava de simpatias pelo seu caracter frágil, ainda que pareça ter dado maus tr á mulher. Um médico que o tratou nos últimos dias, após a referida refeição, não teve duvida de que se tratava dum envenenamento. Ap sua morte, a viuva insistiu com o médico para passar a certidão de óbito, mas este recusou pelo que o cadáver foi removido para o Netério, onde se verificou que o envenenamento vinha já a ser ministrado em pequenas doses investigações continuam e a culpabilidade viuva parece não oferecer duvidas.

Razões por é um la



Bebida efervescente ANDREWS propo todas as idades
1.º — Refresca a be
2.º — Neutraliza a
Finalmente: Auxilia
ventre e puri

DROGA
97, LARG



veículos, depois do desastre, enfeixados no outro

na Bica resultaram desastres pessoais que paralisam o elevador

mesmo ali, fazendo a pé o resto do percurso. Ao mesmo tempo, o guarda-freio fazia sinal para as pessoas aguardarem no topo da calçada a chegada da cabina para fazer a descida. Algumas pessoas, obedecendo à indicação, desceram e meteram-se no elevador.

Foi então que, por uma razão que não está ainda completamente esclarecida, a cabina se pôs em marcha no sentido ascendente, sem que o guarda-freio pudesse evitar um choque com as traseiras da camioneta. Deu-se, por certo, um erro de manobra, cuja responsabilidade não é fácil de saber a quem cabe, porquanto, uns dizem que a corrente foi aberta pelo guarda-freio que estava ao fundo da calçada, outros afirmam que só se verificou a abertura da corrente depois de dado o sinal do que estava ao cimo.

O embate foi violento, empurrando ainda a camioneta, que ficou encravada de encontro à parede, sem ter todavia sofrido graves prejuízos. A cabina do elevador é que ficou muito destruída, na parte dianteira, e causa espanto como o guarda-freio e os passageiros que se encontravam dentro dela nada terem sofrido.

Enquanto o guarda-freio e o motorista da camioneta foram conduzidos à Polícia, para prestar declarações sobre as condições em que se deu o acidente, os serviços da Companhia Carris compareceram imediatamente no local, para retirar a cabina da posição em que ficou e tomar as providências necessárias para a sua urgente reparação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até às 16 horas: máxima, 30,5; mínima, 21,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32,4; mínima, 18,7.

44° á sombra em Sevilha

SEVILHA, 25.—Nesta cidade registaram-se ontem, 53,° ao Sol e 44° á sombra, acontecendo ter havido 36 nascimentos, mais que o dobro do que em qualquer outro dia.—(Efe).

VIVENDA

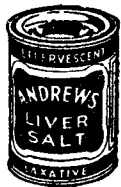
Vende-se com 12 divisões e dependências, casa de banho e cozinha com água canalizada, moinho, furo artesiano com grande abundância de água, grande garagem e jardim; a 20 km. de Lisboa. Resposta a este Jornal ao n.º 92.

que o ANDREWS é o kante ideal

é agradável ao paladar. Os sais ajudam a limpeza do organismo em geral e auxilia a limpeza da língua. Aíde, causa principal da má digestão, os intestinos, aliviam a prisão de ventre e o sangue.

Importadores:

IA MOURA, LDA.
DE S. DOMINGOS, 101
PORTO



A reunião de comerciantes na Casa das Beiras

(Continuação da 1.ª pag.)

Históricos os antecedentes da reunião, provocada pela grave questão do inquilinato, grave sob o ponto de vista dos arrendamentos comerciais que a lei n.º 2.030 tornou seriamente desfavoráveis para a classe, dizendo:

—Não foi ainda tanto a execução da lei que está em curso, mas foi, sobretudo, a ameaça que todos sentem muito próximo de si, e sabem derivar das disposições da mesma lei, na qual os senhorios se baseiam para, sem escrúpulos de qualquer espécie, requerer avaliações de prédios destinados ao comércio, reclamando, nos seus requerimentos, rendas que por forma alguma se justificam.

Apontou a necessidade da «suspensão imediata das avaliações de prédios urbanos, nomeadamente daqueles que estejam por estabelecimentos comerciais, devido à grande crise que está afectando os negócios em todo o País», de ser substituído o processo das comissões de avaliação, de as avaliações serem pelos prédios em conjunto, de ser alterada a constituição das referidas comissões; e que os arrendamentos comerciais ou industriais sejam considerados em regime de excepção para o efeito dos trespasses dos estabelecimentos. E perguntou, por fim:

—Como conseguirão os avaliadores situar-se no tempo, isto é, recuar 5, 10, 20 ou 30 anos, e proceder à avaliação, abstraindo daquilo que é obra do inquilino, para atender apenas ao que é propriedade do senhorio?

O orador foi muito aplaudido, falando depois o sr. Joaquim Gonçalves de Carvalho, representante do Grémio da Covilhã, que chamou a atenção para a maneira como se estão a fazer certas avaliações, das quais resultam aumentos de 100 e até de 200 por cento, nas rendas de alguns comerciantes, e para o perigo futuro de novas avaliações, e apresentou uma moção, pedindo ao Governo: «a revisão imediata das avaliações de prédios urbanos», sobretudo os relativos a comércio», e «a anulação dos trabalhos de avaliação executados desde que entrou em vigor a lei n.º 2.030, até que a questão seja revista e resolvida»; sugerindo a adopção do sistema de actualização de rendas, com base nos actuais contratos de arrendamento, sistema que poderia regular-se da seguinte forma: 100 por cento de aumento no preço das rendas de casa estabelecido anteriormente a 1920; 75 por cento de aumento no preço das rendas de casa estabelecido depois de 1920, até 1930; 50 por cento de aumento no preço das rendas de casa estabelecido depois de 1930, até 1940, e 25 por cento de aumento no preço das rendas de casa estabelecido depois de 1940, até 1949».

O sr. Antonio Lopes, de Beja, apoiou as considerações dos oradores anteriores, apontando as horas amargas que a classe comercial atravessa em todo o País, devido não só à situação geral, mas também à desenfreada concorrência feita, principalmente, por pessoas que nunca tinham sido comerciantes e que não hesitam em vender, por vezes, artigos mais baratos do que o seu custo. E salientou, a propósito, que, na livre França, não é comerciante quem quer.

O sr. Joaquim Augusto Vieira, da Golegã, apontando como duas das principais causas das dificuldades com que a classe luta a incompetência e a louca concorrência, propôs que seja criada a cédula profissional para os comerciantes e que esta só seja concedida aos verdadeiros profissionais que tenham a necessária preparação.

Cerca do meio-dia, voltou a assumir a presidência o sr. Virgílio Fonseca que relatou a diligência feita junto do sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, acerca da forma de estabelecer um regime de importações, de modo a satisfazer os justos anseios e as urgentes necessidades dos comerciantes. Referiu-se à inconsciência com que certas pessoas, utilizando dinheiro que não lhes pertence, fundam estabelecimentos, em condições ruinosas, pagando rendas caríssimas e criando situações prejudiciais, não só aos que os financiam, mas ao comércio em geral. Apoiou a ideia da criação da cédula profissional e o condicionamento da fundação de novos estabelecimentos.

O sr. Antonio Alves defendeu a fixação dos estabelecimentos no numero actual, fazendo votos por que, de futuro, só seja autorizada a fundação daqueles cuja necessidade se demonstre.

O sr. dr. Coriolano Ferreira, consultor jurídico da União dos Grémios dos Lojistas de Coimbra, propôs que estas reuniões se realizem com carácter periódico, pois com elas muito ganhará o comércio, não só em relação às entidades oficiais, mas pela repercussão que as afirmações proferidas têm na imprensa. Defendeu a orientação geral da moção que não pede nem a revogação nem a suspensão da lei, que só podem ser resolvidas pela Assembleia Nacional, dizendo que o comércio deve procurar ter representantes na que vai ser eleita em Novembro, que ali defendam os seus legítimos direitos e interesses. Salientou, por fim, a afirmação do sr. Virgílio Fonseca, de que a classe

dos retalhistas é das poucas que nunca criaram dificuldades aos governos, colaborando sempre com eles.

O sr. Joaquim Gonçalves de Carvalho deu explicações sobre a moção que apresentou. Um representante da Guarda disse que o que está em causa é o decreto-lei 37.021, e que este pode ser revogado pelo Governo.

O sr. Francisco Marques da Silva, do Grémio de Tomar e Ferreira do Zezere, saudou o sr. presidente e a Imprensa que foi aclamada por toda a assistência, com palmas. Falou da terrível crise que o comércio atravessa e que em grande parte é agravada pela concorrência dos vendedores ambulantes, e dos mercados semanais, que são «verdadeiros estabelecimentos». Elogiou, a propósito, o que, a tal respeito, tem feito o capitão Fernando de Oliveira, presidente da Câmara de Tomar.

O sr. presidente agradeceu as referências feitas, salientando a unidade e a colaboração reveladas na reunião, e defendendo a fixação das normas do aumento das rendas, em vez das avaliações, pois estas vão dar aos senhorios benefícios, à custa do sacrifício dos comerciantes que não podem ter benefícios idênticos, pois os seus lucros estão limitados pelas autoridades. A propósito, relatou que há muitos casos em que a renda comercial é fixada num preço relativamente baixo, em troca duma indemnização dada, de entrada, ao senhorio.

O sr. Antonio Lopes, de Beja, salientou que muitos comerciantes podem não recorrer das decisões das comissões de avaliação, com receio de terem de pagar as custas e selos dos processos.

O sr. José Bráulio, em representação do Grémio de Vila Real, propôs que se focasse o facto de a situação do comércio ser actualmente muito mais difícil do que no momento em que a nova lei do inquilinato foi aprovada pela Assembleia Nacional.

A moção foi aprovada, pedindo-se, também nela, a suspensão dos trabalhos das comissões de avaliação e de recurso, até que novo diploma sobre o assunto seja publicado.

A tarde realizou-se, também na Casa das Beiras, nova reunião, para troca de impressões acerca do regime actual de preços dos tecidos de algodão, sendo, antes disso, aprovada uma representação ao sr. presidente do Conselho, contendo as aspirações manifestadas na moção aprovada na reunião da manhã.

Um guarda da P. S. P. matou a tiro um guarda fiscal

O guarda da P. S. P., Daniel Nabais Baldo, em serviço na esquadra de Santa Marta, foi intimado a comparecer hoje, pelas 10 horas, na Direcção Geral das Alfandegas, no Terreiro do Trigo, para ser ouvido em auto pelo 2.º sargento José dos Reis Teles e pelos soldados Manuel Bernardes Junior e Ramiro Fernandes, todos do batalhão n.º 1. Ouviram-se em certa altura 8 tiros seguidos.

Dos vários gabinetes ali instalados acorreram muitas pessoas, que foram encontrar estendidos no chão o soldado Manuel Bernardes Junior e o sargento José dos Reis Teles. O primeiro estava morto e o segundo, muito ferido, seguiu logo para o hospital de S. José, onde ficou em estado grave na sala de observações. O outro guarda fiscal nada sofreu.

O caso foi logo comunicado às entidades policiais, tendo seguido o guarda Daniel, depois de desarmado, para a esquadra dos Caminhos de Ferro.

O corpo do infeliz soldado, depois de cumpridas as formalidades legais, foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal. O 2.º sargento José dos Reis Teles, nasceu em 8 de Junho de 1909, em Escalos de Baixo, Castelo Branco, sendo casado com D. Adelfina Maria Duarte Magno e residente na Rua Carvalho Araújo, 16, 1.º; o soldado, Manuel Bernardes Junior, nasceu em 23 de Abril de 1905, era casado com D. Ausiria Rosa Daniel e natural de Pedrogão Grande; e o soldado Ramiro Fernandes, é natural de Oleiros.

O guarda da P. S. P., Daniel Nabais Baldo, tem 26 anos, é natural do Sabugal, casado e residente no Largo do Intendente, 52, 4.º.

Importante apreensão de 4 mil pares de meias de «Nylon»

A Guarda Fiscal fez anteontem, em Lisboa, uma das maiores apreensões de contrabando dos últimos tempos. Procedente da América do Norte, fundeu no Tejo, no domingo ultimo, pelas 8 e 30, o vapor «Horta», que atracou depois à doca de Alcantara, em cujo cais se encontra.

Foi ali que a Guarda Fiscal apreendeu 4.000 pares de meias de «Nylon», roupas de seda para senhoras, aparelhos de telefonia e de utilidade diversa, que encheram por completo uma camioneta que transportou o contrabando para a Alfandega.

Num 2.º andar estavam escondidas 56 toneladas de arroz e 8 de açúcar!

O sr. capitão Silva Pais, que há dias se deslocou de Lisboa ao Norte, encontrando-se actualmente no Porto, pede-nos que avisemos os retalhistas de mercearia da cidade do Porto e de todo o Norte, que devem ter expostas ao público, nos seus estabelecimentos, os principais generos alimentícios, tais como massas, arroz, bacalhau, açúcar, batatas, etc. A falta de exposição destes produtos implica, da parte das autoridades fiscalizadoras, o imediato inquérito, em virtude da ocultação poder significar a intenção de assambramento do produto.

Como infelizmente, se vai verificar, este aviso do director dos Serviços da Fiscalização tem toda a razão de ser...

Efectivamente, a um armazémista da cidade do Porto, as brigadas da fiscalização, apreenderam 28 toneladas de arroz de venda livre e 5 toneladas de açúcar. Esta mercadoria, que vai agora ser lançada no consumo publico, naquela cidade, foi encontrada num armazém instalado no segundo andar dum prédio pertencente ao armazémista. Este dispunha, ainda, de mais 28 toneladas de arroz e cerca de mais 3 toneladas de açúcar, em situação que se verificou ser até agora legal, mas que foi intimado a pôr imediatamente à venda.

Trata-se, como se vê, duma importante apreensão, tanto mais que ainda no princípio do mês houve grande dificuldade em abastecer a industria de açúcar e, se não tivesse sido a decisão do sr. engenheiro Jorge Jardim subsecretário do Comércio e Industria, o caso seria deveras complicado.

No entanto, o publico continua sem o açúcar do racionamento ou de venda livre, quando só este armazémista tinha em seu poder 8 toneladas deste produto, oculto no 2.º andar dum prédio.

Al está a razão por que o açúcar começou a aparecer em mercado negro, a preços altos e por que alguns comerciantes só o vendem a quem lhes compre café.

E' claro que muita gente se admira de que, tendo entrado uma quantidade de açúcar e ramos, ele não apparecesse à venda. O mesmo está succedendo com o bacalhau e arroz. Agora está explicada a razão do fenomeno...

Uma multa provável de 3.000 escudos

Foi processada a firma Joaquim António Fagutha & Companhia, Torres Novas, por assambramento de bacalhau. O socio-gerente desta firma, João Filipe Baptista, foi preso e entregue ao tribunal, tendo sido afiançado em 3.000 escudos, que depositou.

Arroz e farinhas impróprios para consumo

No estabelecimento de mercearia de retalho, pertencente a Manuel Dias, dos Lendinhos da Ribeira, concelho de Sintra, foram colhidas amostras de arroz e farinhas, por suspeita de estarem impróprios para consumo. Estes generos encontravam-se em pessimo estado sanitário.

Ação das brigadas em Santarém

As brigadas de Santarém têm desenvolvido grande acção repressiva junto do comercio local, ao que tem resultado o levantamento de muitos processos por especulação na venda de generos de primeira necessidade e em flagrante delicto.

Os concelhos de Loures e Sintra, têm sido percorridos pelas brigadas da fiscalização.

O visconde de Jowitt

vai presidir no Rio de Janeiro
à inauguração dos Estudos
Legislativos

Em viagem para o Rio de Janeiro e a convite do Governo brasileiro, passou esta tarde por Lisboa, acompanhado de sua esposa, o visconde de Jowitt, lord-chanceler de Grã-Bretanha, «speaker» da Câmara dos Lordes e chefe da Suprema Justiça Britânica.

O conhecido jurisculto inglês vai presidir á inauguração do Instituto de Estudos Legislativos e Direito Comparado, fundado pelos Diários Associados, estes dirigidos pelo ministro Filadelfi de Azevedo, juiz da Corte Internacional de Haia.

Os Diários Associados manterão dois seminários para estudos do direito publico e privado, sob o patrocínio de Pedro Lessa e Alfredo Bernardes.

Será também inaugurado o seminário «Alfredo Bernardes», como homenagem ao grande jurista e advogado brasileiro falecido em 1933

OS BELENENSES

vão ter uma filial na Baixa?

Uma comissão de sócios, presidida pelo n.º de a direcção dos «Belenenses» uma representação sr. Urbano Rodrigues, entregou esta tarde a direcção dos «Belenenses» uma representação assinada por algumas centenas de agremiados, pedindo que a colectividade tenha uma filial no centro da Baixa, visto que muitos deles não residem na área de Belém. O seu presidente, sr. Acácio Rosa, recebeu os comissionados e prometeu fazer reunir os seus colegas para estudo do assunto que lhe mereceu o maior interesse. Segundo nos consta, a comissão já tem em vista uma casa que reúne todas as condições para o efeito e que pode ser adquirida nas melhores condições, sem grandes encargos para o clube.

CICLISMO

Lisboa—Porto e volta

por uma equipa de «Os Andorinhas»
Uma equipa do Grupo Ciclo-Turistas «Os Andorinhas», constituída por Clemente Amadeu da Silva e José da Costa Ferreira, parte no próximo dia 27 para um «raid» ao Porto, com o seguinte itinerário:

Dia 27: Lisboa—Santarém, (85 km.); dia 28: Santarém—Tomar, (65 km.); dia 29: Tomar—Coimbra, (80 km.); dia 30: Coimbra—Porto (125 km.); dia 31: Descanso; dia 1: homens.

DESPORTOS

Porto—Aveiro, (70 km.); dia 2: Aveiro—Figueira da Foz, (70 km.); dia 3: Figueira da Foz—Leiria, (65 km.); dia 4: Leiria—Amoreira Oeste, (85 km.) e dia 5: Amoreira Oeste—Lisboa (105 km.).

A equipa visitará vários clubes durante o percurso.

NATAÇÃO

Os campeonatos nacionais de Coimbra

Foram estabelecidos oficialmente os seguintes programas para as duas jornadas dos campeonatos nacionais de natação, que se disputam em Coimbra: Sábado, 33 m. bruços, escolas; 66 m. livres, iniciados; C. N. de 100 m. livres, homens; 100 m. costas, principiantes; 33 m. costas, escolas;—C. N. 400 m. livres, senhoras; 66 m. costas, iniciados;—C. N. 200 metros bruços, homens; 33 m. livres, escolas; 100 m. livres, principiantes; C. N. 400 m. livres, homens;—C. N. 100 m. costas, senhoras; 3X33 m. livres, escolas; 3X66 m. estilos, iniciados; 3X100 m. livres, princ.;—C. N. 4X200 m. livres, homens; 7X33 m. livres, homens.

Domingo, 33 m. livres, escolas;—C. N. 1.500 m. livres, homens; 66 m. bruços, iniciados; 100 m. costas, principiantes;—C. N. 100 m. livres, senhoras;—C. N. 100 m. mariposa, homens; 33 m. costas, escolas;—66 m. livres, iniciados; 100 m. bruços, princip.;—C. N. 200 m. livres, homens; 33 m. bruços, escolas;—C. N. 200 metros bruços, senhoras; 100 m. livres, principiantes; 3X33 metros, estilos, escolas; C. N. 100 m. costas, homens; 16—3X66 m. livres, iniciados; 7X33 m. livres, homens.

Campeonatos Regionais de Aveiro

CURIA, 24.—Promovidos pela Associação de Natação de Aveiro, com a colaboração do Curia Sports Clube, realizaram-se na piscina da Curia os campeonatos regionais de natação que serviram ao mesmo tempo para a selecção dos nadadores de Aveiro e Agueda que participarão nos campeonatos nacionais.

Os resultados das diversas provas foram os seguintes:

Bruços-mariposa 100 m.—João Agostinho Costa, do Beira Mar, com 1.40.
200 m. livres—1.º, Eduardo Guimarães, do

B. M. com 3.21; 2.º, João da Lousa, do Aleluia, com 3.30 e 3.º, José de Pinho Lemos, do F. C. A., com 3.35.

100 m. costas—1.º, Lourenço Ravara, do Aleluia, com 1.46 4/5; 2.º, Eduardo Pinho, com 1.47 1/5, de Agueda, e 3.º, João de Sousa Lopes do F. C. A., com 1.47 3/5.

200 m. bruços—João Agostinho Costa, com 3.47 2/5, do Beira Mar.

400 m. livres—1.º, Acácio da Costa Agostinho, com 6.39 3/5; 2.º, Felisberto Fontes, com 6.50 4/5, ambos do Beira Mar, e 3.º, José Pinho de Lemos, do F. C. Aveiro, com 7.45 1/5.

100 m. bruços—1.º, João Agostinho Costa, com 1.42, do Beira Mar, e 2.º, Duarte Silva Gomes, com 1.51, do F. C. Aveiro.

100 m. livres—1.º, Acácio da Costa Agostinho, do Beira Mar, com 1.13 2/5; 2.º, Lourenço Ravara, com 1.21, do Aleluia; 3.º, Eduardo Guimarães, do Beira Mar, com 1.24 1/5.

4x200 m.—1.º, Beira Mar e 2.º, Aleluia.

GOLFE

Torreiros de Vidago

Por iniciativa do Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas Sport Clube, realizam-se em Vidago, de 7 a 14 de Setembro próximo, torneios de «golfe», em que serão disputadas as taças «A. C. Kendall», «Mendes d'Almeida», «Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas», «Professor dr. Moraes Sarmiento», «Doutor Carneiro Pacheco» e «A. M. Turner».

MOBILIAS ALENTEJANAS

Mobílias Modernas Pintadas

Artigos de lona, esteiras e tapeçarias, etc.

Visite a nossa casa

Rua da Cruz dos Poiais, n.º 83 — Telefone 61100 — LISBOA

Edições da Renascença Gráfica

PORTUGUESES EM ROMA,

por Norberto de Araújo 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR,

por Silva Tavares ... 8\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,

por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

DOMINGO, 28

EXCURSAO A CALDAS

DA RAINHA

E FOZ DO ARELHO

Em virtude do sucesso alcançado com a excursão ás Caldas da Rainha e Foz do Arelho, a C. P. vai repetir este agradável passeio, sendo o custo do bilhete apenas Esc. 65\$00.

A partida da estação do Rossio é ás 8 horas no comboio n.º 203, e o regresso a Lisboa ás 23 e 45 h., permitindo visitar aqueles dois centros de turismo e apreciar os encantos da Lagoa de Obidos.

A inscrição está aberta na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) sendo a lotação limitada.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébe



Engenheiro Agrónomo

Octavio Franco

Taveira Pinto

FALECEU

Maria Alice da Costa de Sousa Lobato Taveira Pinto, seus filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Largo da Princesa, 25, para jazigo no cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

Transporte em serviço combinado de e para Ancião. Avelar, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera

Nas estações da C. P., vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens, e mercadorias para Avelar, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

Nos Despachos Centrais de Avelar, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, a cargo da Empresa Auto-Viação, Lda, vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço serve também a vila de Ancião, para onde se podem adquirir bilhetes directos, e tem a sua ligação na estação de Tomar.

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P., no intuito de prestar facilidades aos srs. passageiros, estabeleceu na estação de Lisboa-Rossio, a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o comboio rápido das 8 e 40, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

uma opção para o comprador a partir de 16 de Junho e termina em 26 de Setembro de cada ano.

COMODIDADE

Na estação de Lisboa Rossio continua aberta a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o rápido do Porto, das 8-40.

E' uma comodidade a que o publico tem dispensado o melhor dos acolhimentos.

Reparações

J. GONÇALVES LDA.

R. do Amparo 66-3.º

Telefone 24786

PERSONNA

Precision

A MAIS CATEGORIZADA NA AMERICA

COMODIDADE

Na estação de Lisboa Rossio continua aberta a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o rápido do Porto, das 8-40.

E' uma comodidade a que o publico tem dispensado o melhor dos acolhimentos.

Reparações

J. GONÇALVES LDA.

R. do Amparo 66-3.º

Telefone 24786

PERSONNA

Precision

A MAIS CATEGORIZADA NA AMERICA

COMODIDADE

Na estação de Lisboa Rossio continua aberta a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o rápido do Porto, das 8-40.

E' uma comodidade a que o publico tem dispensado o melhor dos acolhimentos.

Reparações

J. GONÇALVES LDA.

R. do Amparo 66-3.º

Telefone 24786

MIUDOS



O FOSFORO DE MADEIRA PERFEITO

FOSFOREIRA PORTUGUESA



Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

José Serra, L. da

PROTESE ORTOPEDICA

Dirigida por técnico especializado no estrangeiro e antigo chefe das oficinas do Instituto de Mutilados da Grande Guerra. Construção de todos os aparelhos pelos processos mais modernos e por indicação dos Ex.ªs Clínicos da especialidade.

RUA DOS ANJOS, 15, S/L. ESQ. — LISBOA

EXITO

teatro * cinema * radio

A volta de Greta Garbo

George Sand, a extraordinária romancista francesa, parece que inspirará uma super-produção, na Europa, sob o signo de Greta Garbo. Isto quer dizer que o cinema continua a ir buscar os seus assuntos à vida real dos grandes personagens desaparecidos. A reconstituição das épocas históricas é maravilhosamente servida pelos recursos da cinematografia. O que o teatro não pode fazer, fá-lo o cinema com segurança e felicidade.

E' certo que o período romantico, com as suas extravagancias e exaltações, ainda não foi evocado em super-produção condigna. A figura de George Sand presta-se, como nenhuma outra, para ressuscitar toda a magia dessa época delirante em que a paixão, o heroísmo, a boémia, a aventura, atingiram paroxismos raros. A vida de George Sand, com seus amores, decorreu num tempo efervescente em que o Império se erguia sob o trono dos Capetos e caía sob as balas da Europa coligada, em que se restaurava a velha monarquia francesa, outra republica, outro Império, e tudo se sumia na invasão de 70, que criou o actual regime francês.

Esses anos tormentosos geraram o período literário a que se chamou romantismo, em que pontificaram Vitor Hugo, Théo Gautier, Baudelaire, Musset, Lamartine e George Sand. E' essa pleiade de demurgos que nós podemos ver, na illusão de aparência, sobre a tela branca do ecran.

Na obra de George Sand encontram-se romances que o cinema poderia aproveitar com êxito assegurado. Mas é a vida da autora que, por agora, parece ter interessado Greta Garbo e com as facetas apaixonadas da vida amorosa de George Sand, com o seu caracter arrebatado e generoso, aquela grande artista pode criar uma notável heroína dramática, um daqueles tipos de humanidade superior e empolgante que tanto se ajustam ao seu temperamento. Greta Garbo está a «matar» para o papel. Era uma mulher extravagante essa George Sand. Vestia-se de homem, corria os campos a cavalo, viajava com pistolas á cinta, e amava com desenvoltura. Musset amou-a em Veneza, loucamente, numa absorção de corpo e alma. Chopin amou-a em Matorca, dolorosamente, sentindo a vida fugir-lhe em cada golfada de sangue dos pulmões defeitos.

Serão esses dois amores, apartados dos muitos em que se expandiu a sentimentalidade da genial romancista, que se pensa aproveitar para o enredo do filme? Em qualquer caso, queremos recordar os rumores que já há anos se levantaram em Hollywood quando, pela primeira vez, se falou em Greta Garbo encarnar a figura de George Sand. Foi na altura em que o seu romance com Stokowski ia mais aceso. Dizia-se, mesmo, que, aproveitando a oportunidade, ela teria imposto o maestro para o papel de Chopin!

As notícias que temos agora, pouco adiantam sobre o assunto. Não se diz quem fará o papel do pobre tístico no ultimo grau que se esvaiu em sangue sob os olivais de Matorca. George Sand pode ser um papel ideal para Greta Garbo. Saberá dar-nos a figura complexa da romancista que usava um nome masculino, se vestia de homem—e amava cálidamente o amor dos homens. Chopin, porém, exige um galã com menos idade que ela. Com certeza que se desistiu de querer meter os sessenta e picos na pele dum jovem enamorado e belo, ainda que na sua arte pudesse derramar pela noite perfumada os ecos nostálgicos das melodias.

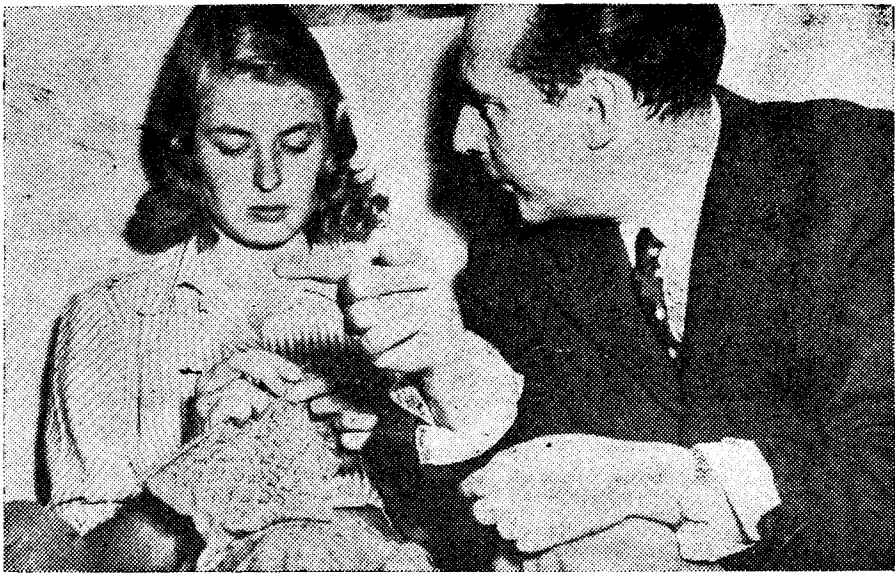
Neste caso, o maestro não podia passar da orquestra...—AUGUSTO FRAGA

OUTRA VEZ

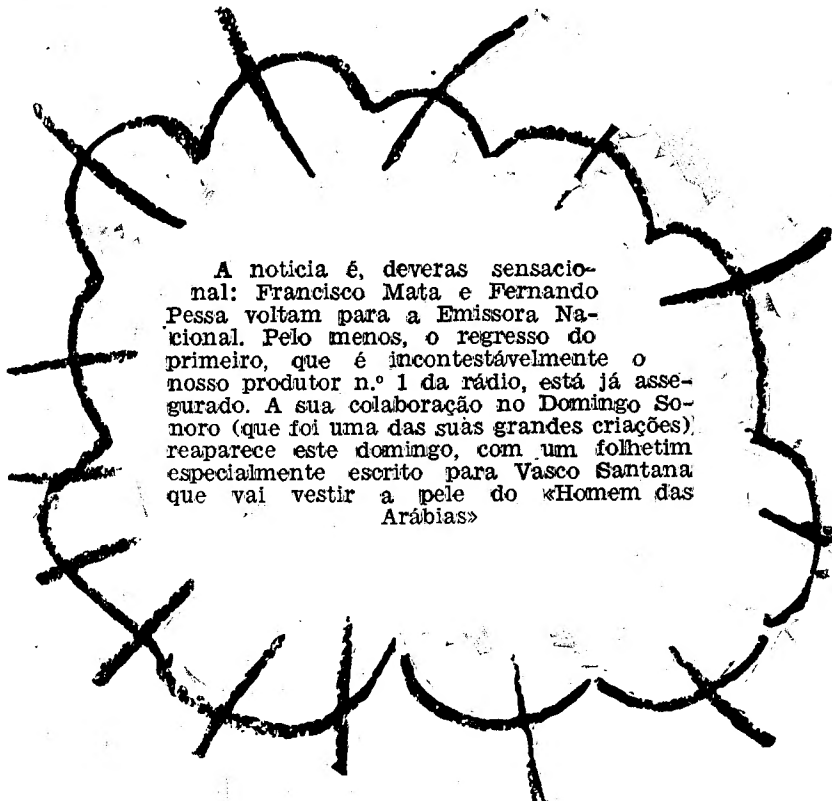
«As minas do rei Salomão»

A Metro, depois de resolvidos os problemas de produção de «Quo Vadis», projecta outro grande filme, cuja acção decorre em Africa. Trata-se de «As minas do rei Salomão», que fora já filmado, antes, em 1937, com Paul Robeson, no protagonista.

A nova versão será dirigida pelo novo realizador inglês Compton Bennett, devendo o filme principiar em Outubro. Deborah Kerr será a protagonista feminina.



Os dois outra vez... Rossellini fala, Ingrid escuta... Rossellini faz gestos, Ingrid faz «crochet»... Não se sabe quem faz melhor o seu papel: se ela a ouvir, se ele a falar...



A noticia é, deveras sensacional: Francisco Mata e Fernando Pessoa voltam para a Emissora Nacional. Pelo menos, o regresso do primeiro, que é incontestavelmente o nosso produtor n.º 1 da rádio, está já assegurado. A sua colaboração no Domingo Sonoro (que foi uma das suas grandes criações) reaparece este domingo, com um folhetim especialmente escrito para Vasco Santana que vai vestir a pele do «Homem das Arábias»

A' beira do vulcão...

O famoso director italiano Rossellini, que está a dirigir Ingrid Bergman, num filme rodado na ilha de Stromboli, é mais uma vez apontado como futuro marido daquela artista. O boato corre em todos os jornais, há bastante tempo e por causa dele o esposo da actriz sueca andou a viajar de avião para a Itália para participar de conferências a portas fechadas. A história sossegou um pouco até que Ingrid e Rossellini foram vistos juntos com demasiada frequência e ardor, após as horas de filmagem. E' justo que um director procure a sua estrela para conversar sobre o filme que realizam juntos. Quando estas reuniões, porém, se fazem em lugares românticos, a horas avançadas, e de mãos-dadas, é difícil controlar a imaginação maliciosa...

Enquanto isto, os telegramas anunciam um acidente de que foi vítima Ingrid, ao cair da encosta do vulcão Stromboli, duma altura de dez metros, ferindo-se num braço e numa perna. As filmagens foram interrompidas e Rossellini revelou-se tão bom enfermeiro como director, ao passo que o marido de Ingrid Bergman, que é médico por profissão, continua esquecido em Hollywood, á espera que os seus serviços sejam requisitados. Mas, pelos vistos, ele só terá conhecimento de causa, quando chegar a hora do divórcio. E podem crer que, apesar dos inúmeros desmentidos, Ingrid já admitiu a possibilidade da separação...



HUMPHREY BOGART

«desafia» Sinatra

Humphrey Bogart acaba de fazer a sua estreia como cantor. «Pareço um Frank Sinatra cansado», disse ele ao ouvir as provas, acrescentando que a sua voz não tinha nada de atractiva.

Este facto, que despertou sensação em Hollywood, sucedeu ao entoar a canção militar «Bless' Em All», no filme «Chain Lightning».

FIEL AO PASSADO

Polly Moran regressa ao cinema, depois de dez anos de ausencia. Esta grande actriz comica tornou-se famosa pelas suas criações ao lado de Marie Dressler. O seu novo filme intitula-se «Adam's Rib» e ela diz que, apesar de tudo, ainda hoje trocaria um par de rolos de qualquer película moderna por uma boa cena das antigas...

AOS 50 ANOS

ainda é estrela!

Gloria Swanson, com 50 anos, está de regresso de Hollywood, como já dissemos. A verdade é que parece que ela ainda possui suficientes atractivos femininos para «estrelar» um filme. Este é «Sunset Boulevard» e estão ligados á sua produção a pareilha Charlie Brackett e Billy Wilder.

Os misterios do jornalismo

Herbert Marshall e Michael O'Shea foram incorporados no elenco de «The Whip», filme de misterio sobre a profissão jornalística. O vilão será Dan Duryea e a heroína Gale Storm.

Parece, mas não é...

Paul Douglas será o protagonista de «The man who sank the navy» e, ainda que o título não seja muito patriótico, a verdade é que não se trata de uma historia de espionagem. O argumento gira em volta de um jogador de futebol que derrota a equipa da Armada depois de haver sido expulso da mesma corporação.

HILDEGARDE NEFF

em Hollywood

Hildegarda Neff, a artista alemã que maior sensação despertou nestes ultimos tempos, já está contratada para Hollywood. Será a Fox que a leva para filmar «Quartered City», sob a direcção de George Seaton, e cujo argumento se baseia nas manobras aéreas dos alemães durante a guerra.

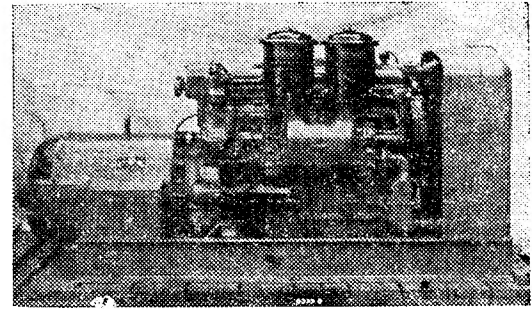
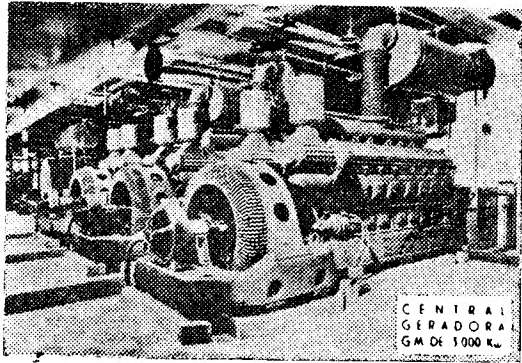


E' bem certo que para o fracasso de uma actriz, tanto pode concorrer um vestido mal escolhido, como um argumento fraco ou uma interpretação incerta. E' que as mulheres vão, também, ao cinema em busca de ideias novas para os seus vestidos. Lucille Ball sabe que os modelos que as «estrelas» apresentam, exercem grande influência sobre a multidão feminina. Por isso, ela é tão exigente com a selecção dos seus trajes, para os filmes, ainda que, em publico, fora da tela, goste de se apresentar com simplicidade



Fernando Carvalho é um nome que fica ligado á renovação do nosso espectáculo musical. Foi ele, com o seu sentido moderno, quem transformou antigas fórmulas, velhos processos. A revista, principalmente, passou a vestir por outro figurino musical, mais vibrante, mais dinamico, mais de acordo com as exigências dos nossos dias. A Fernando Carvalho fica bem a palavra êxito. A sua carreira tem sido um êxito pegado, tanto no teatro como no cinema, onde a sua colaboração se anuncia, de novo, no filme «Cantiga da Rua», dizendo-se que escreveu já uma marcha lindissima que Alberto Ribeiro popularizará





Grupo Gerador GM de 75 Kw.

Tem a sua indústria paralisada por falta de força motriz?
A GENERAL MOTORS CORPORATION,

o maior produtor do mundo de

ENERGIA DIESEL

pode resolver rapidamente o seu problema.

Consulte hoje mesmo os concessionários exclusivos

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.^{DA}

LISBOA

Rua da Boa Vista, 83 — Telef. 61527-6 5966

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 589 — Telef. 2 5871



VENDE-SE

1 Motor a gás-pobre completo de 50 H. P.
Caldeiras e Máquinas a Vapor até 130 H. P.
Tornos mecânicos desde 1 metro até 3 metros.
Engenhos de furar de coluna mecânicos e manuais.
Limadores mecânicos. Tornos revolver, e Máquina de Rectificar.

Calandras para chapa até 2 metros.
Serrotes mecânicos até 20 polegadas.
Serras de fita Circular, Tupia e Plana, e Furar e rasgar.
Tesoura circular para cortar fundos até 1 metro.
Balancês mecânicos e manuais com pressão até 20 toneladas.

Bombas centrífugas desde 1 polegada até 10 polegadas.
Cravadeiras para fazer latas redondas.
Velos, tambores, chumaceiras e Tubos desde 1 polegada a 6 polegadas.

Chapas de ferro novas e usadas desde 4 m/m a 20 m/m.
Vigas I e ferro U, desde 100 m/m a 300 m/m e cantoneira até 3 polegadas.

Tanques Ancoras, Correntes «Decauville», e chapa ondulada.

Há grande stock de materiais diversos, em armazem.

OLIVEIRA & PORTO, L.^{DA}

TRAVESSA TEIXEIRA JUNIOR, N.º 3 (Alcantara)

Telefone 38789

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vila, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Máio de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raio X—Dr. Alc. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais de Sodré, a venda de bilhetes começará a fazer aos sábados, naquela estação, das 12 às 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 5
L.º às 15 horas Telefone 2 1762

Vai á Curia?

Procure o conforto da Casa de Santo António. Telef. 27—Curia.

UM EXEMPLO:

UMA FAMÍLIA COM 10 PESSOAS
INCLUIDAS 2 CRIADAS, PAGA APENAS
5 BILHETES, DESDE QUE VIAJE COM
BILHETES PARA FAMÍLIAS NUMEROSAS



CONCLUSÃO:
5 PESSOAS
VIAJAM
DE GRÁTIA

Francisco da Silva Pássaro

Participa a todos os seus estimados amigos e ao público em geral a abertura do seu novo estabelecimento de compra e venda de mobílias novas e usadas, na Av. Duque de Loulé, n.º 60 e 62, onde aguarda a Visita de V. Ex.ª.

Sociedade Geral

Para Funchal, Bissau, Praia e S. Vicente (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27, 29 e 30 do corrente para sair a 1 de Setembro

O navio-motor «**António Carlos**»

Para S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26 a 31 do corrente para sair a 2 de Setembro (Carga de frigorífico nos dias 31/8 e 1/9)

O navio-motor «**ANDULO**»

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

O PORTO pelo telefone

Governador Civil do Porto

PORTO, 25—No avião desta manhã, regressou de Lisboa o sr. dr. Santos da Cunha que, na capital, estava a tratar de assuntos de interesse para o distrito.

Numa conferência que teve com o sr. ministro das Obras Públicas, este membro do Governo designou um dos dias da próxima semana para vir a esta cidade, onde visitará algumas obras em curso, e reunirá com os presidentes de todos os municípios do distrito a fim de com eles trocar impressões acerca de assuntos pendentes do seu ministério.

O «Carvalhinho» não tinha contado tudo

Quando, ontem, foi preso em Coimbra, o cadastrado João Rodrigues da Costa Carvalhinho, o «Carvalhinho», que há já alguns dias estava a ser activamente procurado pela Polícia, apesar de instado pelos seus captores, negou a sua intervenção no furto praticado ao ourives fabrilante Alexandre Fernandes Matias, da Rua Ferreira Cardoso, 102. Nos bolsones, apenas, se lhe encontraram de 7.600\$00, alguns papeis, e uma chave com um numero de ficheiro. Entretanto, o caso era comunicado à Polícia Judiciária do Porto. Imediatamente seguiram de automóvel para Coimbra os agentes Filipe, Alberto Carvalhinho e Roque. Estes assim que entraram em contacto com o «Carvalhinho» submeteram-no a minucioso interrogatório, mantendo-se ele numa negativa formal, sem dar uma explicação aceitável sobre a origem da chave que lhe fora encontrada. Ao princípio da madrugada, os agentes decidiram trazer o preso para esta cidade. Pelo caminho continuaram a apertá-lo com perguntas, e, em Casal do Pedrunho, pararam o carro a fim de matar a sede. Ali, o «Carvalhinho» resolveu falar tão abertamente, que os agentes, aproveitando a sua boa disposição, resolveram levá-lo, novamente, a Coimbra. Uma vez na cidade do Mondego, o «Carvalhinho» indicou aos agentes um hotel, onde se hospedara no passado dia 17. A chave, afinal, era do quarto numero 22, onde o «Carvalhinho» guardava ainda, dentro dum cofre, grande parte do roubo feito ao fabricante de ourives, do Porto, Alexandre Matias. O que falta vendeu o larpio, em Braga, na Foz do Douro, e na Povoia de Varzim. Nesta ultima vila, o «Carvalhinho», ha alguns anos fez, pelo mesmo processo, um importante roubo. O preso foi levado para o Aljube do Porto.

O delírio das velocidades

Na madrugada de ontem, o automovel DL 15-66, pertencente a Carlos Caetano de Almeida, e conduzido por Emilio João de Castro, residente na Rua Duque da Terceira, 25, subia em grande velocidade a Rua Herois de Chaves e, ao entrar na Rua da Alegria, foi esbarrar violentamente contra um posto dos Serviços de Transportes Colectivos, o que lhe causou importantes avarias. Além do seu condutor, sofreram ferimentos, de que receberam curativo no hospital, duas raparigas, de nome Maria Antonieta, de 20 anos, moradora na Rua dos Planos, e Maria Bastos Magalhães, de 21 anos, residente na Rua da Alegria, 598.

Ministro das Comunicações

No «rápido» da manhã, regressou a Lisboa o ministro das Comunicações, sr. coronel Gomes Araujo.

Falecimento

Na Rua da Constituição, 1011, faleceu o agente comercial Américo Ferreira Pinto de Oliveira, de 50 anos. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da sua residência para o cemitério de Paranhos, e está a cargo da Companhia Funerária.

Concurso para a construção do bairro dos pescadores de Albufeira

Na Junta Central das Casas dos Pescadores, procedeu-se hoje, á abertura das propostas do novo concurso para a construção da primeira fase do Bairro dos Pescadores de Albufeira, com um grupo de 50 moradias.

O concurso anterior tinha sido anulado, em virtude de só ter aparecido uma proposta que não satisfazia, por inteiro, as condições do respectivo caderno de encargos.

Ao novo concurso apresentaram-se nove construtores, cujas propostas foram abertas e vão ser agora estudadas, no prazo legal.

O Bairro dos Pescadores de Albufeira ficará magnificamente situado e as moradias terão todos os requisitos de conforto e as características próprias duma casa para homens do mar e suas famílias.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Europa Ocidental é influenciado por um anticiclone do centro sobre a Escandinávia. A Península Ibérica permanece sob a acção duma depressão térmica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATE AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País ceu pouco nublado no litoral e nas provincias do Centro e Sul; maior nebulosidade e possibilidade de aguaceiros fracos em Trás-os-Montes; vento variavel, geralmente fraco; ligeira descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 646 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel. 58-511); Patuleia H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74-682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit, L.da—Av. da Republica, 55-A (Tel. 72132); Olivais (dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo Antonio, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Gosl—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Av. Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-6; Ducal—Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Mendes Gomes—

Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 38563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 21534); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Tavares—Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 21342); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; 19: Notícias; 19 e 5: Variedades em discos; 19 e 30: O compositor da semana, Prokofiev; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Canções; 20 e 45: Valsas; 21: 4.º noticiário; 21 e 15: «Folclore musical»; 21 e 30: Programa pela Mocidade Portuguesa; 21 e 45: Transmissão de Estufa Fria de um concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, com o maestro Rui Coelho; no intervalo: solos de instrumentos; 23 e 50: resumo noticioso do dia; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19: Musica ligeira; 20: Opereta; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 45: Jornal; 21: Variedades; 21 e 30: Canções; 22: Teatro; 22 e 30: Concerto; 23: Danças; 23 e 45: Jornal; 0: Fecho.

RENASCENÇA—A's 18: Reabertura e boletim religioso; 18 e 5, melodia por orchestra; 18 e 10: «Parada de sucessos»; 18 e 30: Musica seleccionada; 18 e 45: Guitarras; 19: musica ligeira sinfonica; 19 e 20: Comentários desportivos; 19 e 35: Aperitivo para o jantar; 20: Musica ligeira; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 21: Artista do Brasil; 21 e 20: Musica do salão; 21 e 40: Opereta e zarzuela; 22 e 28: Boletim religioso; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Orquestras tipicas; 23: Musica de Chopin; 23 e 20: Musica portuguesa; 23 e 40: Musica ligeira; 24: Fecho.

RADIOFÓNICO—A's 22: Canções portuguesas; 22 e 15: Trechos de filmes; 22 e 30: «Retalhos da literatura portuguesa»; 23: «Programa de variedades»; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20: Rádio Graça; 20 ás 22: Peninsular; 22 ás 0: Clube Radiofónico.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«Feira da Avenida».

TIVOLI—«Centelha de amor».

EDEN—«Culpado, ou não?».

POLITEAMA—«Encontro no Inverno».

CAPITOLIO—«O vingador».

ODEON e PALACIO—«Emílio, o africano».

COLISEU—«Oiro líquidos».

OLIMPIA—«A porta fechada».

REX—«O pequeno gigante».

LYS—«O milagre dos sinos».

BELEM JARDIM—«Escola de cerejas».

R. AMADORA—«Apocalipse».

CHABY (Algueirão)—«Carmen».

BOLSA DE LISBOA

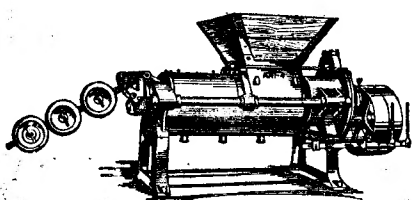
VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	686\$	685\$	687\$
Consolidado 3 % T. 10	736\$	736\$	736\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	848\$	847\$	848\$
Centenários 4 % ...	1.955\$	1.954\$	1.956\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	940\$	960\$
Idem 1943	—	935\$	—
Externas 1.ª série ...	1.230\$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.240\$
Externas 3.ª série ...	1.530\$	1.520\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.335\$	—	1.340\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	178\$
Ações			
Esp. St.ª Com. L.ª port.	—	3.010\$	3.050\$
Lisboa e Açores por ...	—	790\$	—
Ultramarino cp. T. p...	499\$	497\$	500\$
Portugal port. T. p...	1.270\$	1.265\$	1.270\$
Fidelidade ...	—	47.000\$	48.000\$
Nacional ...	—	—	900\$
Sagres ...	—	1.000\$	1.200\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	122\$	127\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	125\$	130\$
Cimentos Leiria T. p...	240\$	235\$	—
Crédito Predial port.	—	11\$	11\$
Gás Electricidade cupão	151\$	151\$	151\$
Alto Alentejo cupão ...	183\$	132\$	134\$
Industrial Aliança...	—	253\$	257\$
Portugal e Colónias ...	—	250\$	252\$
Nac. Navegação T. p.	648\$	646\$	649\$
Colonial de Navegação	—	—	520\$
Port. de Pesca T. p...	920\$	915\$	930\$
Port. Tabacos cupão ...	334\$	334\$	335\$
Tabacos Portugal cupão	421\$	422\$	424\$
União Eléctrica Port.	156\$	154\$	157\$
Casseque ...	839\$	838\$	840\$
Agrícola das Neves ...	—	680\$	—
Agricultura Colonial ...	—	425\$	440\$
Açúcar de Angola...	2.283\$	2.282\$	2.283\$
Buzi ...	130\$	129\$	130\$
Cabinda...	—	—	100\$
Iha do Principe ...	820\$	815\$	825\$
Zambézia T. de 25 ...	91\$	91\$	91\$
Moçambique ...	—	49\$	51\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	505\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	85\$	90\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507, End. Teleg. Sabos.

VINICULTORES!

A NOVA PRENSA AUMENTARÁ A VOSSA PRODUÇÃO REDUZINDO OS VOSSOS GASTOS



Peça catálogo á

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

L. CORPO SANTO, 21, 1.º LISBOA



Anéis affectuosos

ORIGINAL DA MARCA

Topazio

CARTÃO DIPLOMATA

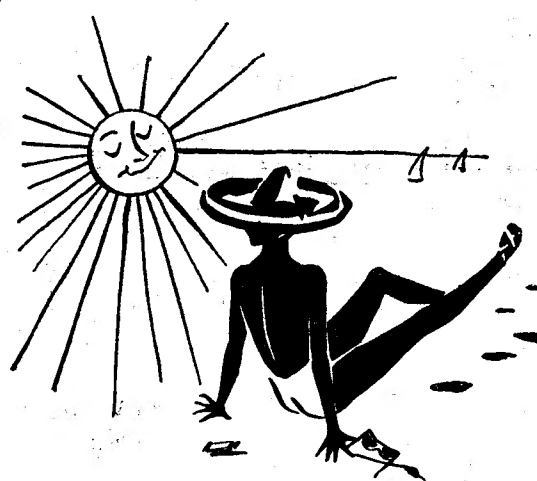
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha



OPTIMOS APOSENTOS, BANHOS E PEQUENO ALMOÇO SELECÇÃO RIGOROSA

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-5-D7

TELEF. 47109



Bronzoline

CREME DAS PRAIAS

O MELHOR DEFENSOR DA PELE, CONTRA AS QUEIMADURAS DO SOL

um produto nally



COMPRE ECHOPHONE

Radio

Um rádio pequeno de alma grande

ESC. 1.990\$00

O discurso da acusação no julgamento de von Manstein

HAMBURGO, 25.—Prosseguiu hoje o julgamento do marechal de campo von Manstein. As galerias públicas destinadas aos alemães estavam quase cheias quando sir Arthur Comyns-Carr, principal acusador público, se ergueu para continuar o seu discurso. Disse que uma directriz do alto comando alemão, publicada em 11 de Novembro de 1941, constituía uma flagrante violação das leis internacionais. Essa directriz dizia que seriam criados batalhões de prisioneiros de guerra para serem empregados em serviços militares. Depois dessa directriz—declarou o acusador—von Manstein publicou umas ordens do dia determinando que fossem aumentados os efectivos de combate empregando prisioneiros de guerra.

O próprio Hitler publicou uma ordem datada de 2 de Outubro de 1941, determinando o aumento dos efectivos de combate da infantaria para cobrir as pesadas perdas sofridas pelos alemães na campanha da Rússia. Segundo as ordens do dia do corpo de Exército apreendidas, os prisioneiros de guerra deviam ser empregados para puxarem as peças de artilharia e também para carregarem armas de infantaria, as mais pesadas, e munições de artilharia.

A sétima acusação refere-se ao facto de prisioneiros de guerra serem empregados no trabalho perigoso da limpeza de minas para depois as tropas alemãs avançarem com segurança. Um relatório do comando do 11.º exército acerca dos trabalhos de Janeiro a Setembro de 1942 mostra que 43.732 prisioneiros de guerra russos foram empregados nos serviços de abastecimentos ao Exército alemão e 13.198 na construção de aquartelamentos e obras de defesa. Sir Arthur Comyns-Carr disse que uma ordem do corpo de exército datada de 1 de Setembro de 1942 sugeriu que os prisioneiros de guerra fossem empregados como guias através dos campos de minas, sendo rigorosamente vigiados para que não fugissem.

Ocupando-se da oitava acusação, a de que von Manstein mandou pôr em execução uma ordem para que os comissários políticos soviéticos prisionados fossem imediatamente executados, o acusador disse que essa ordem era uma consequência das ideias pessoais do «Fuehrer» quanto à forma pela qual devia ser conduzida a guerra entre a Alemanha e a Rússia. Von Manstein mandou retirar os comissários políticos russos. Nesta altura, Manstein gritou: «São tudo mentiras». A sua voz pôde ser ouvida nitidamente em vários pontos da sala do tribunal.

O acusador acrescentou que um general alemão, em 23 de Setembro de 1941, protestou contra a execução dos comissários políticos soviéticos dizendo que essa atitude podia ter más consequências.

Ocupando-se das nona, décima e décima primeira acusações relativas às actividades dos grupos incumbidos de execuções em massa de judeus, ciganos e outros, sir Arthur Comyns-Carr declarou que o major general das tropas de choque Ohlendorf, que comandava esses grupos de execução, e três dos seus oficiais—Seibert, Breune, e Schubert—estão na cadeia de Landsberg, na Baviera, condenados à morte por um tribunal americano aguardando a execução da pena. Ohlendorf recusou-se a depor acerca do caso de von Manstein, mas sugeriu que em determinadas circunstâncias podia talvez pretender contar de novo a sua história. Outros três oficiais que serviram sob as ordens de Manstein, também condenados à morte, fizeram os seus depoimentos, cujas partes mais importantes serão lidas durante o julgamento. Não se julgou correcto que indivíduos condenados à morte viessem depor em audiência. Essas sentenças não foram ainda executadas porque foram apresentadas petições em seu nome ao Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos.—(Reuter).

Os progressos verificados

entre as nações beneficiárias
do plano Marshall

— segundo o relatório de A. C. E.

WASHINGTON, 25.—O quarto relatório da A. C. E., apresentado ao Congresso americano frisa, em primeiro lugar, os grandes progressos que as nações participantes fizeram, mas chama a atenção para a necessidade que tem a Europa Ocidental de aumentar as suas exportações em 33 % pelo menos no ano de 1952 porque o «déficit» da balança dos pagamentos, a maior parte do qual diz respeito à zona do dólar, subiu a 5.600 milhões em 1948.

Verifica que o êxito das nações participantes nesses esforços dependerá da sua capacidade de corresponder à concorrência mundial, baixarem os preços de custo, aumentarem as vendas, restaurarem a convertibilidade das divisas e garantirem a expansão do comércio multilateral. Sublinha também que a inflação foi virtualmente eliminada em toda a Europa Ocidental e que os preços e os meios de pagamento revelaram ser geralmente estáveis ou baixaram um pouco.

Em contrapartida, os recursos limitados em virtude da situação dos cambios restringiram as importações a cerca de 90% do volume registado antes da guerra. O afrouxamento das exportações da Europa Ocidental para o hemisfério americano durante o primeiro trimestre de 1949 constitui um aviso dos problemas que se levantam no plano das trocas económicas. Todavia, a melhoria, geral das balanças comerciais e o aparecimento de recursos provenientes dos serviços de turismo permitiram que as nações participantes reduzissem em 22 % o «déficit» total na sua balança de pagamentos em 1947 e 1948. Em consequência dos ganhos que conseguiram, as nações participantes puderam cobrir quase dois terços das suas importações em 1948 quando é certo que no ano anterior só cobriram metade.

O relatório diz a seguir que a O. E. C. E. elaborou para 1949-50 um plano de acção baseado em 8 grandes princípios que tendem para a estabilização financeira e monetária, o aumento das exportações, a coordenação dos planos de investimentos e o restabelecimento do equilíbrio no comércio europeu.

Nota a seguir que se fizeram progressos quanto ao desenvolvimento das uniões económicas e aduaneiras, que se elaboraram projectos sobre os investimentos cooperativos, nomeadamente quanto à electricidade, que se progrediu igualmente no que respeita à redução dos obstáculos ao turismo e que, de modo geral, as nações participantes fizeram uma utilização mais eficiente dos seus recursos em mão-de-obra. Aponta ainda que 98% dos créditos previstos para o primeiro ano do Plano Marshall foram atribuídos a compras de mercadorias essenciais. Três quintos dessas compras abrangem combustíveis, matérias primas, produtos semi-acabados, máquinas ou veículos, sendo a verba restante quase inteiramente destinada à compra de viveres.

A proporção das compras aos Estados Unidos elevou-se a 18 % no primeiro trimestre de 1949. A assistência técnica dos Estados Unidos, frisa o relatório, aumentou sensivelmente nas nações participantes, assim como

a garantia para a convertibilidade dos investimentos americanos.

Os efeitos das compras europeias na economia americana fizeram-se sentir menos enquanto que os acordos para a compra à Europa de materiais estratégicos com fundos de contrapartida abrangeram a quantia de 5.810.000 dólares.

O facto mais significativo na administração pela França do fundo de contrapartida durante o primeiro ano do Plano Marshall, acrescenta o relatório da A. C. E., foi ter permitido ao Governo francês prosseguir o seu programa de investimentos essenciais e realizar ao mesmo tempo a estabilização da sua moeda e conseguir, nomeadamente, a construção de barragens, como a de Génissiat, «a mais importante da Europa».

O relatório passa depois a examinar o programa de auxílio à China e à Coreia.—(France Presse).

Moscou dita a lei aos países do Cominform

LONDRES, 25.—Ana Pauker, ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, já não estaria nas boas graças do Kremlin, segundo o deputado independente Vernon Bartlett, que se refere a este assunto num artigo publicado no «News Chronicle». O recente julgamento na Suíça, dum romeno munido de passaporte diplomático, e cuja missão parece ter sido encontrar-se com certas pessoas que tenham depósitos nos bancos suíços, teria revelado ao Kremlin que a sr.ª Pauker se servia deste indivíduo para depositar nesses bancos, em nome do Partido Comunista romeno, quantias importantes em vez de as incluir no monte comum do Cominform.

A desconfiança do Kremlin para com Ana Pauker e outros dirigentes dos países do Cominform dá também motivo a um longo artigo do «Daily Telegraph», que procura analisar as razões desta atitude e explicar as depurações periódicas havidas nestes países. Depois de historiar as depurações dos últimos tempos, o jornal conservador escreve que o afastamento do poder de certos dirigentes comunistas «é um episódio demasiado evidente» da purificação interna dos partidos comunistas que se está a efectuar no continente.—(F. P.).

Morreu em Tenerife

o consul da Espanha no Porto

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 25.—Faleceu nesta cidade, aonde tinha vindo passar uma temporada por motivo de saúde, o consul da Espanha na cidade portuguesa do Porto, sr. Emilio Hardisson.—(Efe).

A atitude dos trabalhistas britânicos em Estrasburgo

ESTRASBURGO, 25.—O ataque de Hugh Dalton na Assembleia Europeia ao Movimento Europeu não causou surpresa aos observadores, que esperavam qualquer coisa nesse género desde que principiou a Assembleia.

Embora o Movimento Europeu tenha socialistas continentais eminentes, como o presidente da Assembleia, Paul Henri Spaak, o grupo trabalhista britânico tem encarado as suas actividades com suspeita e pouca simpatia. A sua atitude é motivada pelo facto de esse Movimento ter sido organizado em grande parte pelos conservadores britânicos, tendo à frente Winston Churchill, e constituir uma perigosa pressão que pode influenciar as decisões da Assembleia de uma forma que o Governo britânico não deseja.

Os representantes continentais, socialistas ou conservadores, não manifestaram simpatia pelo protesto de Hugh Dalton. Aplaudiram calorosamente quando o presidente Spaak conseguiu pôr o assunto de fora, e alguns disseram depois que receavam que se manifestasse mais outra questão puramente britânica, e que interferiria com o bom andamento da Assembleia.

Os observadores políticos continentais mostram-se intrigados com a atitude dos representantes trabalhistas britânicos para com o Movimento Europeu. A moção a que Dalton se opôs tem entre as primeiras assinaturas a do socialista francês André Philip. E foi este um dos que se opuseram ao protesto Dalton. Mas os observadores acentuam que os representantes trabalhistas britânicos tomaram uma atitude de «isolamento» desde que chegaram a Estrasburgo. Tendo de enfrentar uma maioria conservadora no Conselho da Europa, sabe-se que os socialistas continentais se avistaram com os trabalhistas britânicos para constituir uma «frente unida» e que o sr. Morrison e os seus colegas recusaram, dizendo que preferiam manter-se livres para exprimir os seus pontos de vista.—(R.).

Os trabalhos da Assembleia

ESTRASBURGO, 25. — A Assembleia Consultiva da Europa concluiu ontem o debate sobre os problemas económicos. O dia de hoje será consagrado a uma série de reuniões das diferentes comissões. Os principais assuntos que a Assembleia decidiu fazer baixar para as comissões são os seguintes: 1.º—As propostas para uma unidade económica mais íntima; 2.º—O projecto para garantir os direitos humanos; 3.º—Os planos para modificações na estrutura política da Europa a fim de se conseguir uma maior unidade. Todas as comissões se reúnem em sessão secreta. Os relatórios que forem formulados virão a ser submetidos à Assembleia Consultiva e cada um dos assuntos será discutido num dia. A Assembleia deve, finalmente, votar as propostas recomendações à Comissão dos Ministros. Além desse trabalho, a comissão tem ainda diante de si dois dias de debates sobre a colaboração cultural e a segurança social.—(Reuter).

ESCOLA VALSASSINA

Sexo masculino

Internato, Semi-internato e Externato

Ensino infantil, primário e liceal

(6.º e 7.º ano da nova e antiga reforma)

Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148 — Telefone 41035

CAMPO DE JOGOS na «QUINTA DAS TERESINHAS»

Azinhaga das Teresinhas (ao Areeiro)

COLÓNIA DE FÉRIAS nas Azenhas do Mar — Telefone 19 — Praia das Maças

Grande SALDO

de SAPATOS para:

Senhora, a 120\$00

Homem, a 140\$00

Sapataria **CONTENTE, L.** da

Rua de S.ª Justa, 98/100

